

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

CADERNO I – PLANO DE ACÇÃO

Novembro de 2008
Município da Lourinhã



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

CADERNO I – PLANO DE ACÇÃO

Novembro de 2008
Município da Lourinhã

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS.....	6
ÍNDICE DE QUADROS	6
ÍNDICE DE ESQUEMAS	7
ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	8
1. ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM DO TERRITÓRIO.....	10
1.1. MAPA DE COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS.....	10
1.2. CARTOGRAFIA DE RISCO	11
1.2.1. Perigosidade de incêndio florestal	11
1.2.2. Risco de incêndio florestal	12
1.3. MAPA DE PRIORIDADES DE DEFESA	13
2. EIXOS ESTRATÉGICOS	15
3. I EIXO ESTRATÉGICO – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	16
3.1. REDE REGIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	16
3.1.1. Rede de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível	16
3.1.2. Rede Viária	20
3.1.3. Rede de Pontos de água.....	27
3.2. PROGRAMA DE ACÇÃO	29
3.2.1. Silvicultura preventiva no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios.....	29
3.2.2. Construção e Manutenção de Faixas e Mosaicos de parcelas no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios	29
3.3. MAPA SÍNTESE	47
3.3.1. Intervenções Preconizadas nos Programas de Acção.....	47
3.4. METAS, RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVAS DE ORÇAMENTO.....	47
3.4.1. Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios	47

3.5.	FORMAÇÃO.....	53
4.	II EIXO ESTRATÉGICO – Redução da incidência dos incêndios	54
4.1.	SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	54
4.2.	METAS, RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO.....	55
4.2.1.	<i>Sensibilização da População</i>	<i>55</i>
4.2.2.	<i>Fiscalização</i>	<i>57</i>
5.	III EIXO ESTRATÉGICO – Melhoria da eficácia e da gestão dos incêndios	59
5.1.	MEIOS E RECURSOS.....	60
5.2.	DISPOSITIVOS OPERACIONAIS DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	65
5.3.	SECTORES TERRITORIAIS DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO	67
5.4.	VIGILÂNCIA E DETECÇÃO	68
5.5.	1ª INTERVENÇÃO	70
5.6.	COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS – INCÊNDIO.....	71
5.7.	APOIO AO COMBATE.....	72
5.8.	METAS, RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO.....	74
5.8.1.	<i>Vigilância e Detecção, 1ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós – Incêndio.....</i>	<i>74</i>
5.9.	FORMAÇÃO.....	75
6.	IV EIXO ESTRATÉGICO – Recuperação e reabilitação de ecossistemas.....	76
6.1.	OBJECTIVO ESTRATÉGICO.....	76
6.2.	OBJECTIVO OPERACIONAL.....	76
6.3.	ACÇÕES.....	76
6.4.	FORMAÇÃO.....	77
7.	V EIXO ESTRATÉGICO – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional eficaz.....	78
7.1.	OBJECTIVO ESTRATÉGICO.....	78
7.2.	OBJECTIVO OPERACIONAL.....	78
7.3.	ACÇÕES.....	78
7.4.	COMPONENTES DO PMDFCI QUE CONSTITUEM O POM.....	80
7.5.	REVISÕES DO PMDFCI.....	80
7.6.	FORMAÇÃO.....	80

8.	ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI.....	81
9.	BIBLIOGRAFIA	82
10.	ANEXOS – CARTOGRAFIA.....	83

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS DO CONCELHO DA LOURINHÃ.....	10
FIGURA 2 – PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL DO CONCELHO DA LOURINHÃ	11
FIGURA 3 – RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL DO CONCELHO DA LOURINHÃ.....	12
FIGURA 4 – PRIORIDADES DE DEFESA DO CONCELHO DA LOURINHÃ	13
FIGURA 5 – FAIXAS GESTÃO DE COMBUSTÍVEIS DO CONCELHO DA LOURINHÃ	17
FIGURA 6 – REDE VIÁRIA DO CONCELHO DA LOURINHÃ.....	21
FIGURA 7 – REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DA LOURINHÃ.....	27
FIGURA 8 – CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DA LOURINHÃ	30
FIGURA 9 – CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DA LOURINHÃ PARA 2008-2012	37
FIGURA 10 – CONSTRUÇÃO DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA PARA O CONCELHO DA LOURINHÃ PARA 2008-2012	46
FIGURA 11 – SECTORES TERRITORIAIS DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE) DO CONCELHO DA LOURINHÃ.....	68
FIGURA 12 – BACIAS DE VISIBILIDADE DO CONCELHO DA LOURINHÃ	69
FIGURA 13 – VIGILÂNCIA DO CONCELHO DA LOURINHÃ.....	70
FIGURA 14 – 1ª INTERVENÇÃO DO CONCELHO DA LOURINHÃ.....	71
FIGURA 15 – COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS – INCÊNDIO DO CONCELHO DA LOURINHÃ.....	72
FIGURA 16 – APOIO AO COMBATE DO CONCELHO DA LOURINHÃ.....	73
FIGURA 17 – APOIO I AO COMBATE DO CONCELHO DA LOURINHÃ	73

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DA ÁREA OCUPADA POR DESCRIÇÃO DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL	18
QUADRO 2 – DISTRIBUIÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL POR FREGUESIA	22
QUADRO 3 – CAPACIDADE DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA POR FREGUESIA	28
QUADRO 5 – INTERVENÇÕES NA REDE SECUNDÁRIA DE FGC POR FREGUESIA PARA 2008-2012	34

QUADRO 6 – DISTRIBUIÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL POR FREGUESIA POR MEIOS DE EXECUÇÃO PARA 2008-2012	38
QUADRO 7 – INTERVENÇÕES (CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO) NA REDE VIÁRIA FLORESTAL POR FREGUESIA PARA 2008-2012	42
QUADRO 8 – INTERVENÇÕES (CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO) NA REDE PONTOS DE ÁGUA POR FREGUESIA PARA 2008-2012	47
QUADRO 9 – METAS E INDICADORES – AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	48
QUADRO 10 – ESTIMATIVA ORÇAMENTAL E RESPONSÁVEIS – AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	50
QUADRO 11 – SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO – DIAGNÓSTICO	54
QUADRO 12 – FISCALIZAÇÃO	55
QUADRO 13 – SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO – METAS E INDICADORES	56
QUADRO 14 – SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO – ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS	57
QUADRO 15 – FISCALIZAÇÃO – METAS E INDICADORES	57
QUADRO 16 – ESTIMATIVA ORÇAMENTAL E RESPONSÁVEIS – REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS ..	58
QUADRO 17 – ENTIDADES ENVOLVIDAS EM CADA ACÇÃO E INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTO E FERRAMENTA DE SAPADOR	60
QUADRO 18 – MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE	62
QUADRO 19 – DISPOSITIVO OPERACIONAL – FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES	64
QUADRO 20 – PROCEDIMENTO DE ACTUAÇÃO NO ALERTA AMARELO, LARANJA E VERMELHO.....	65
QUADRO 21 – LISTA GERAL DE CONTACTOS.....	66
QUADRO 22 – VIGILÂNCIA E DETECÇÃO, 1ª INTERVENÇÃO, COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS – INCÊNDIO – METAS E RESPONSABILIDADES	74
QUADRO 23 – VIGILÂNCIA E DETECÇÃO, 1ª INTERVENÇÃO, COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS – INCÊNDIO – ORÇAMENTO DAS ACÇÕES PROPOSTAS.....	75

ÍNDICE DE ESQUEMAS

ESQUEMA I – COMUNICAÇÃO DOS ALERTAS AMARELO, LARANJA E VERMELHO DO CONCELHO DA LOURINHÃ	65
ESQUEMA II – RESPONSABILIDADES DAS ENTIDADES DA CMDFCI AO NÍVEL DO PMDFCI.....	79
ESQUEMA III – PLANIFICAÇÃO DAS REUNIÕES DA CMDFCI	79

ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) visa, em primeiro lugar operacionalizar ao nível local e municipal as normas contidas na legislação Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), em especial no Decreto-Lei nº 124/2006 de 28 de Junho, e legislação complementar, no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) (Resolução de Conselho de Ministros nº65/2006, de 26 de Maio) e nos Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT).

A área florestal no concelho da Lourinhã tem vindo a aumentar nos últimos anos, sendo o PMDFCI uma mais valia como ferramenta de trabalho.

A responsabilidade da elaboração do PMDFCI é da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Município da Lourinhã (CMDFCI), apoiada pelo Gabinete Técnico Florestal (GTF).

O PMDFCI é desenvolvido para um horizonte de 5 anos, onde são previstos conjuntos de acções por ano, e por freguesia de forma a salvaguardar a floresta contra incêndios. O objectivo da implementação deste plano é reduzir o número de ocorrências e consequentemente reduzir a área ardida em todo o concelho.

Ao nível dos planos de âmbito nacional, o planeamento regional de defesa da floresta contra incêndios desenvolve as orientações nacionais consequentes do planeamento nacional em matéria florestal e do PNDFCI, determinando a estratégia regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), a desenvolver nos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) e outros planos sectoriais, e complementarmente, nos outros instrumentos de gestão territorial de nível regional e municipal.

O PMDFCI considera as orientações do Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT), que tem, entre outros objectivos, definir directrizes para o uso, ocupação e transformação do território, num quadro de opções estratégicas estabelecidas a nível regional, promover no plano regional, a integração das políticas sectoriais e ambientais no ordenamento do território e a coordenação das intervenções e dar orientações para a elaboração dos PMOT.

É também de referir a importância da Rede Natura 2000 dada a importância que é conferida à conservação e protecção da natureza e dos habitats naturais.

Também é importante ter em conta outro tipo de instrumentos existentes, tal como as Zonas de Intervenção Florestal (ZIF's). As ZIF's são áreas territoriais contínuas, constituídas na sua maioria por espaços florestais, sujeita a um plano de gestão florestal e a um plano de defesa da floresta contra incêndios e gerida por uma única entidade. Estas têm como objectivos, promover a gestão activa e permanente dos espaços florestais, reduzindo assim as ignições e propagações dos incêndios, recuperar, reabilitar e ordenar espaços florestais.

1. ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM DO TERRITÓRIO

1.1. Mapa de combustíveis florestais

Dos três elementos presentes no triângulo do fogo – energia, oxigénio e combustível – o último é o único cuja gestão é da responsabilidade directa do Homem e, consequentemente, onde as medidas preventivas se enquadram.

O mapa de combustíveis florestais do concelho da Lourinhã (**Anexo I**), foi elaborado simultaneamente com o trabalho realizado para o mapa de uso e ocupação do solo. Cada mancha delimitada em gabinete sobre ortofotomapa foi avaliada no campo, onde foi identificado o modelo de combustíveis florestal de acordo com a classificação presente no Apêndice 1 do Guia Metodológico para a elaboração do PMDFCI da DGRF.

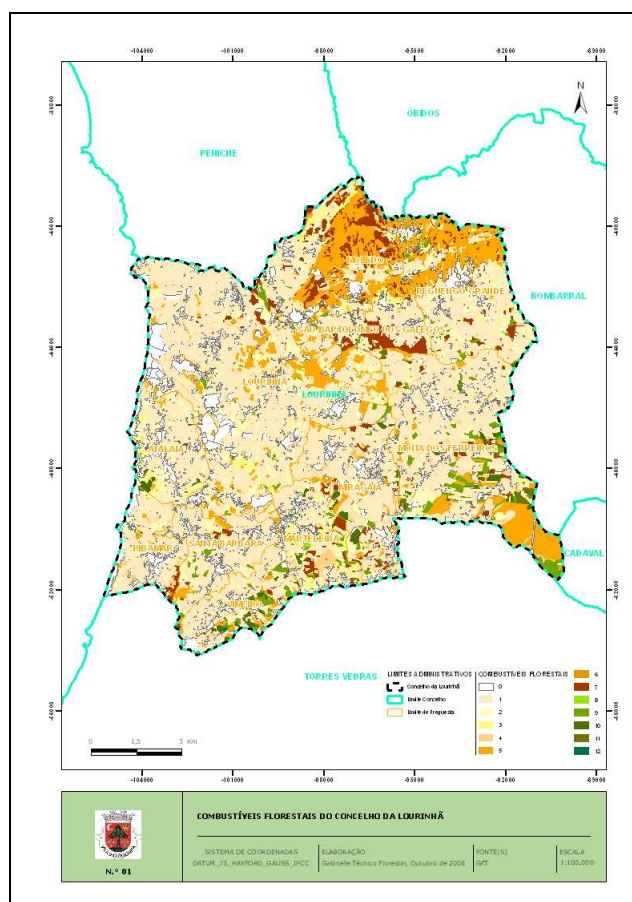


Figura 1 – Combustíveis florestais do concelho da Lourinhã

De acordo com a **Figura 1**, podemos verificar que grande parte do concelho está coberto por modelos combustíveis baixos (0-3), equivalentes às áreas sociais, industriais, pontos de água, agrícolas e pousios. Todos os modelos iguais e superiores ao modelo 4 correspondem a espaços florestais (povoamentos e matos).

1.2. Cartografia de risco

A cartografia de risco é composta por dois mapas distintos, o mapa de Perigosidade de incêndio florestal e o mapa de Risco de incêndio florestal. Ambos os mapas apresentados em seguida foram elaborados de acordo com a metodologia descrita no Apêndice 4 do Guia Metodológico para a elaboração dos PMDFCI.

1.2.1. Perigosidade de incêndio florestal

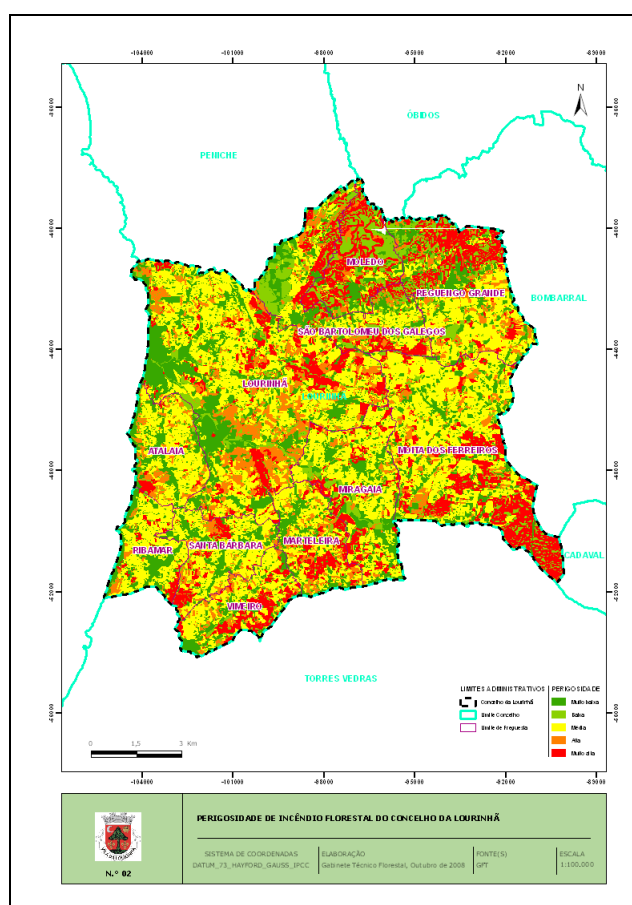


Figura 2 – Perigosidade de incêndio florestal do concelho da Lourinhã

A perigosidade de incêndio florestal (**Anexo II**) traduz a probabilidade de ocorrência de fogo em determinado local, mediante determinadas condições.

A perigosidade para o concelho da Lourinhã tem classificação de elevada e muito elevada nomeadamente nas áreas ocupadas por espaços florestais. As áreas classificadas com esta perigosidade devem ser sujeitas a vários tipos de intervenções no âmbito DFCI.

1.2.2. Risco de incêndio florestal

O risco de incêndio florestal é “a probabilidade de que um incêndio florestal ocorra num local específico, sob determinadas circunstâncias, e as suas consequências esperadas, caracterizadas pelos impactes nos objectos afectados” (Bachmann e Allgower, 1998).

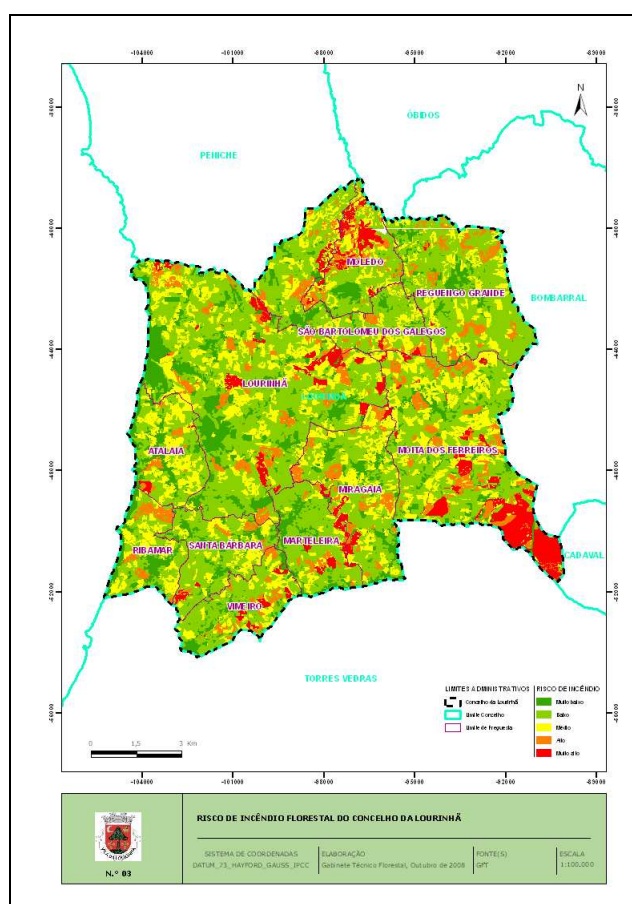


Figura 3 – Risco de incêndio florestal do concelho da Lourinhã

No **Anexo III** pode-se ver que o concelho da Lourinhã, de um modo geral tem poucas áreas com risco de incêndio elevado e muito elevado, no entanto tem uma mancha florestal, que devido à sua grande dimensão apresenta um risco de incêndio muito elevado.

1.3. Mapa de prioridades de defesa

O mapa de prioridades de defesa (**Anexo IV**) identifica as áreas no concelho onde existe uma maior ou menor necessidade de aumentar a prevenção e complementar a vigilância contra os incêndios florestais.

A cartografia de prioridades de defesa teve por base o mapa de risco de incêndio florestal com classificação de risco alto e muito alto.

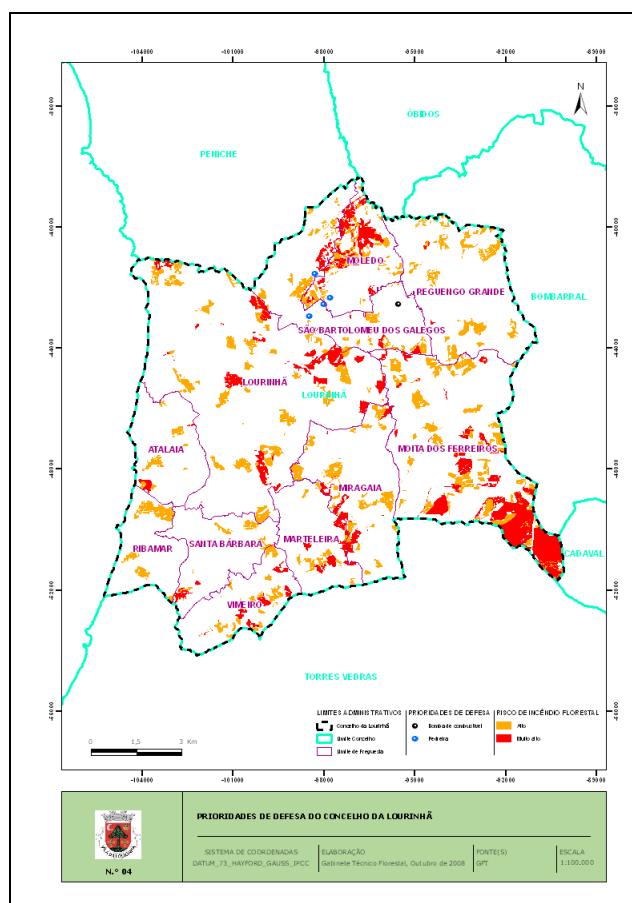


Figura 4 – Prioridades de defesa do concelho da Lourinhã

Através da análise do mapa de prioridades de defesa podemos concluir que todas as áreas classificadas com prioridade alta e muito alta são áreas onde a necessidade de intervir é maior a diferentes níveis, quer em silvicultura preventiva quer a nível de sensibilização da população.

2. EIXOS ESTRATÉGICOS

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios assenta em cinco eixos estratégicos, definidos no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 65/2006 de Maio de 2006. Os cinco eixos são:

- 1º Eixo estratégico – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais
- 2º Eixo estratégico – Redução da incidência dos incêndios
- 3º Eixo estratégico – Melhoria e eficácia de ataque e gestão dos incêndios
- 4º Eixo estratégico – Recuperar e reabilitar os ecossistemas
- 5º Eixo estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

Cada um dos eixos estratégicos é composto por objectivos estratégicos e objectivos operacionais.

3. I EIXO ESTRATÉGICO – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Neste eixo estratégico pretende-se implementar estrategicamente várias ferramentas de forma a se conseguir dar resposta ao nº 1 do Decreto-Lei nº124/2006 de 28 de Junho de 2006.

3.1. Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

A rede regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios é composta pelas faixas de gestão de combustíveis, rede viária florestal e rede de pontos de água. Para que este plano seja eficaz é necessária ter a descrição e caracterização pormenorizada de cada um deles afim de se poderem prever determinadas acções, ou mesmo saber com o que podemos contar em caso de necessidade.

3.1.1. *Rede de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível*

De acordo com o Decreto-lei nº124/2006, de 28 de Junho, a rede de defesa da floresta contra incêndios consiste em diversas faixas de gestão de combustível (FGC) que tem como objectivo/função:

1. Diminuir a superfície percorrida por grandes incêndios, e ao mesmo tempo facilitar o combate/intervenção à frente de fogo ou nos seus flancos;
2. Reduzir os efeitos da passagem de grandes incêndios, proteger de forma passiva, vias de comunicação, infra-estruturas, zonas edificadas e povoaamentos florestais;
3. Isolar focos potenciais de incêndios, nomeadamente nas faixas adjacentes às linhas eléctricas ou a rede viária, as faixas envolventes aos parques de recreio, entre outros.

Quadro 1 – Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível

Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Área (ha)	%
Atalaia	2	Aglomerados populacionais	24,47	3,29
	4	Rede viária florestal	5,54	0,74
	Sub – Total		30,01	4,03
Lourinhã	2	Aglomerados populacionais	91,40	2,34
	4	Rede viária florestal	35,84	0,92
	7	Rede eléctrica	3,62	0,09
	Sub – Total		130,86	3,35
Marteleira	2	Aglomerados populacionais	45,21	6,24
	4	Rede viária florestal	17,76	2,45
	7	Rede eléctrica	0,79	0,11
	Sub – Total		63,76	8,80
Miragaia	2	Aglomerados populacionais	35,64	2,91
	4	Rede viária florestal	19,01	1,55
	7	Rede eléctrica	0,52	0,04
	Sub – Total		55,16	4,51
Moita dos Ferreiros	2	Aglomerados populacionais	58,12	2,34
	4	Rede viária florestal	61,39	2,47
	10	Rede eléctrica	1,05	0,04
	Sub – Total		120,56	4,86
Moledo	2	Aglomerados populacionais	49,24	6,61
	4	Rede viária florestal	41,48	5,57
	Sub – Total		90,72	12,18
Reguengo Grande	2	Aglomerados populacionais	153,79	9,86
	4	Rede viária florestal	49,90	3,20
	Sub – Total		203,70	13,06
Ribamar	2	Aglomerados populacionais	11,16	1,83
	4	Rede viária florestal	1,59	0,26
	Sub – Total		12,74	2,09
Santa Bárbara	2	Aglomerados populacionais	15,02	2,00
	4	Rede viária florestal	9,26	1,23
	10	Rede eléctrica	0,20	0,03
	Sub – Total		24,49	3,26
São Bartolomeu dos Galegos	2	Aglomerados populacionais	49,06	3,88
	4	Rede viária florestal	35,87	2,84
	10	Rede eléctrica	2,76	0,22
	Sub – Total		87,68	6,94

Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Área (ha)	%
Vimeiro	2	Aglomerados populacionais	37,70	5,32
	4	Rede viária florestal	17,01	2,40
	10	Rede eléctrica	1,96	0,28
	Sub – Total		56,67	8,00

TOTAL 002	570,81	46,62
TOTAL 004	294,65	23,64
TOTAL 010	10,90	0,81
TOTAL FGC	876,35	71,06

Através da análise do **Quadro 1**, podemos concluir que as faixas de gestão de combustíveis em redor dos aglomerados populacionais são as que ocupam maior área em todo o concelho, 570,81ha, ou seja, cerca de 46,26% das faixas de gestão de combustíveis existentes. As faixas de gestão de combustível à rede viária, bem como à rede eléctrica apenas ocupam 23,64 % e 0,81%, respectivamente, de um total de 876,35ha de FGC.

A elevada área das FGC aos aglomerados populacionais deve-se ao facto de haver uma grande dispersão de construções, nomeadamente nas freguesias mais a este do concelho, coincidindo também com as que têm maiores áreas florestais. Ainda de realçar que com envelhecimento da população, o abandono da actividade agrícola e a emigração para as freguesias mais litorais, são também factores importantes na contabilização das áreas das FGC, pois a manutenção de determinadas áreas que em tempos foram espaços agrícolas, nos dias de hoje, com o abandono tornam-se em espaços com florestais, onde o mato é a ocupação principal. Relativamente às FGC da rede viária, uma vez que o concelho tem uma rede viária florestal extensa, esta é cerca de metade das FGC dos aglomerados populacionais.

Ao nível da freguesia, a do Reguengo Grande é aquele que tem maior área de faixas de gestão de combustível, 203,70ha, dos quais 153,79ha correspondem a FGC nos aglomerados populacionais e 49,90ha a FGC da rede viária florestal. Logo de seguida vêm as freguesias da Lourinhã com 130,86ha e a Moita dos Ferreiros com 120,56ha de FGC.

Por sua vez, a freguesia da Moita dos Ferreiros é a que tem maior área de FGC de rede viária, com 61,39ha e a Lourinhã a com 3,62ha de FGC de rede eléctrica.

Ao nível do concelho, e até à data não havendo registos de ocorrências graves com danos para aglomerados populacionais provocados por incêndios florestais, as FGC aos aglomerados populacionais são as que revelam maior preocupação, pois foram nestas onde se identificaram

cargas combustíveis perigosas, de onde podem advir situações complicadas. Quer as FGC à rede viária florestal bem como à rede eléctrica, em todo o concelho da Lourinhã não são de todo as mais preocupantes, no entanto tem um carácter importante, na medida em que podem proteger determinados espaços florestais de pequenas ocorrências, nomeadamente as provocadas por pequenos actos negligentes.

A implementação e execução destas FGC é extremamente importante com vista proteger a floresta contra incêndios, bem como salvaguardar todos aqueles que habitam nas imediações de espaços florestais e ou possuem diversas infra-estruturas confinantes com espaços com ocupação desta natureza.

3.1.2. Rede Viária

Conforme o Decreto-lei no 124/2006, de 28 de Junho, a circulação e a permanência de pessoas e bens é condicionado durante o período crítico em áreas florestais, salvo algumas excepções.

A rede viária florestal é essencial nomeadamente para acções de vigilância e combate, para tal deve estar devidamente sinalizada e em bom estado de conservação. Em contrapartida, a existência destas infra-estruturas em boas condições para a circulação de qualquer tipo de viatura, poderá contribuir para o aumento da circulação de veículos, aumentando o perigo de ocorrência de incêndios, quer por actos negligentes, quer por actos criminosos. De forma a serem evitadas situações desta natureza, a vigilâncias destes locais é essencial.

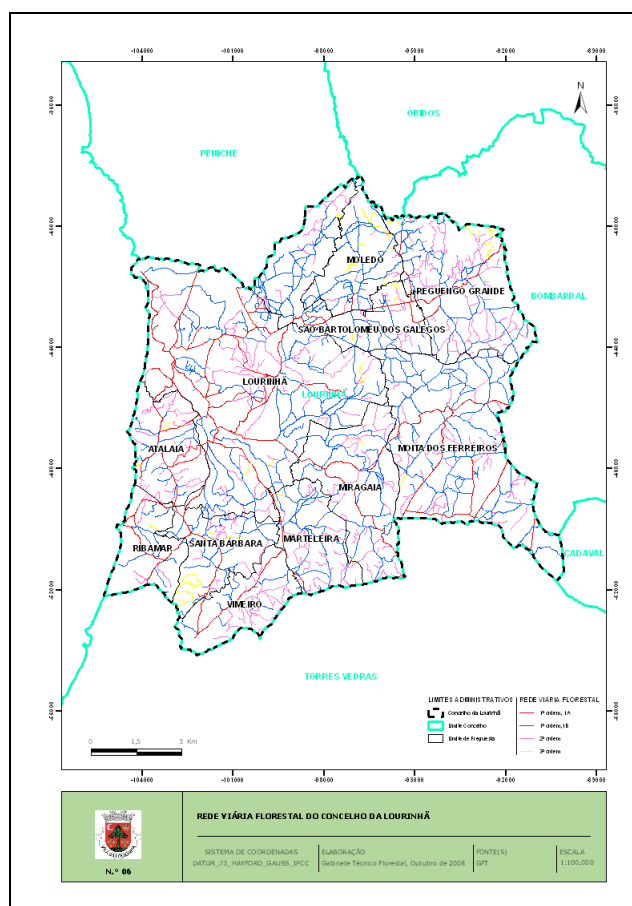


Figura 6 – Rede viária do concelho da Lourinhã

A rede viária florestal do concelho da Lourinhã (**Anexo VI**) tem uma extensão total de 654,73km, onde estão contempladas todas as vias de acordo com a metodologia apresentada no Guia Técnico para a elaboração do PMDFCI, que dão acesso a áreas florestais de acordo com a carta de ocupação do solo previamente realizada. Com a actualização da carta de ocupação do solo, a rede viária florestal será também actualizada.

Quadro 2 – Distribuição da rede viária florestal por freguesia

Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Atalaia	1ª Ordem – fundamental	1A	CM 1010	1199,41	6,05
			EM 565	3864,73	19,48
			ER 247	859,12	4,33
			MJ.1.11	5105,78	25,74
		1B	MJ.1.22	8808,47	44,40
	2ª Ordem – fundamental		MJ.2.33	15691,12	100,00
	3ª Ordem complementar		MJ.3.43	707,90	100,00
	1ª Ordem			19837,51	54,74
	2ª Ordem			15691,12	43,30
	3ª Ordem			707,90	1,95
	Sub – Total			36236,53	100,00
Lourinhã	1ª Ordem – fundamental	1A	EM 247-1	2321,65	1,96
			EM 565	2048,70	1,73
			EM 566	3667,81	3,10
			EM 571	5069,97	4,29
			EN 361	3049,64	2,58
			EN 8-2	2828,39	2,39
			ER 247	1797,77	1,52
			EN 247	5900,71	4,99
			MJ.1.01	18207,57	15,39
		1B	CM 1001	2073,64	1,75
			CM 1009	1963,02	1,66
			CM 1013	528,14	0,45
			CM 1014	1748,51	1,48
			CM 1014-1	1058,93	0,90
			EM 617	4773,27	4,04
			MJ.1.12	61255,79	51,78
	2ª Ordem – fundamental		MJ.2.23	40785,78	100,00
	3ª Ordem complementar		MJ.3.34	1744,88	100,00
	1ª Ordem			118293,51	73,55
	2ª Ordem			40785,78	25,36
	3ª Ordem			1744,88	1,08
	Sub – Total			160824,17	100,00

Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Marteleira	1ª Ordem – fundamental	1A	EN 8-2	3840,51	15,47
			MJ.1.09	1959,14	7,89
		1B	EM 618	2865,22	11,54
			CM 1018	1667,91	6,72
			MJ.1.20	14496,80	58,39
	2ª Ordem – fundamental		MJ.2.31	13901,91	100,0
	3ª Ordem complementar		MJ.3.41	499,41	100,0
	1ª Ordem			24829,58	63,29
	2ª Ordem			13901,91	35,44
	3ª Ordem			499,41	1,27
	Sub – Total			39230,90	100,00
	Miragaia	1ª Ordem – fundamental	1A	EN 361	3805,28
EN 361-1				5144,14	14,19
MJ.1.02				1312,86	3,62
1B			EM 563	720,35	1,99
			EM 564	1100,54	3,04
			EM 617	758,46	2,09
			EM 618	674,31	1,86
			MJ.1.13	22726,94	62,71
2ª Ordem – fundamental		MJ.2.24	18561,45	100,00	
3ª Ordem complementar		MJ.3.35	758,26	100,00	
1ª Ordem			36242,88	65,23	
2ª Ordem			18561,45	33,41	
3ª Ordem			758,26	1,36	
Sub – Total			55562,59	100,00	
Moledo		1ª Ordem – fundamental	1A	EM 247-1	1372,96
	EM 622			576,23	2,25
	MJ.1.04			171,87	0,67
	1B		MJ.1.15	23516,87	91,73
	2ª Ordem – fundamental		MJ.2.26	3958,35	100,0
	3ª Ordem complementar		MJ.3.37	4892,63	100,00
	1ª Ordem			25637,93	74,34
	2ª Ordem			3958,35	11,48
	3ª Ordem			4892,63	14,19
	Sub – Total			34488,91	100,00

Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Moita dos Ferreiros	1ª Ordem – fundamental	1A	A8	1262,55	1,53
			CM 1020	1961,46	2,38
			CM 1020-1	232,08	0,28
			EM 563	4250,86	5,15
			EN 361	5180,39	6,27
			MJ.1.03	5197,99	6,29
		1B	CM 1020	1003,99	1,22
			CM 1020-1	2232,91	2,70
			EM 563	1878,03	2,27
			EM 617	1357,43	1,64
			MJ.1.14	58028,11	70,26
	2ª Ordem – fundamental		MJ.2.25	24262,29	100,00
	3ª Ordem complementar		MJ.3.36	495,74	100,00
	1ª Ordem			82585,80	76,94
	2ª Ordem			24262,29	22,60
	3ª Ordem			495,74	0,46
	Sub – Total			107343,83	100,00
Reguengo Grande	1ª Ordem – fundamental	1A	EM 247-1	4929,28	12,47
			EM 572	2204,21	5,58
			MJ.1.05	754,44	1,91
		1B	CM 1006	265,55	0,67
			CM 1007	2229,24	5,64
			EM 563	2269,62	5,74
			EM 572	525,26	1,33
			MJ.1.16	26356,63	66,67
	2ª Ordem – fundamental		MJ.2.27	32623,23	100,00
	3ª Ordem complementar		MJ.3.38	4512,69	100,00
	1ª Ordem			39534,23	51,56
	2ª Ordem			32623,23	42,55
	3ª Ordem			4512,69	5,89
	Sub – Total			76670,15	100,00

Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Santa Bárbara	1ª Ordem – fundamental	1A	EM 565-1	480,29	2,00
			ER 247	1140,33	4,75
			CM 1014	1034,63	4,31
			CM 1016	753,30	3,14
			MJ.1.06	1537,24	6,41
		1B	CM 1014	1596,91	6,66
			CM 1016	898,28	3,75
			CM 1017	1192,12	4,97
			MJ.1.17	15351,59	64,01
	2ª Ordem – fundamental		MJ.2.28	6900,39	100,00
	3ª Ordem complementar		MJ.3.39	6090,01	100,00
	1ª Ordem			23984,69	64,87
	2ª Ordem			6900,39	18,66
	3ª Ordem			6090,01	16,47
	Sub – Total			36975,10	100,00
São Bartolomeu dos Galegos	1ª Ordem – fundamental	1A	EM 572	231,93	0,52
			CM 1003	1070,80	2,42
			EM 247-1	3649,13	8,25
			MJ.1.07	1106,20	2,50
		1B	CM 1002	1073,00	2,43
			EM 571	2553,15	5,77
			MJ.1.18	34532,56	78,10
	2ª Ordem – fundamental		MJ.2.29	13796,24	100,0
	3ª Ordem complementar		MJ.3.40	1854,70	100,0
	1ª Ordem			44216,77	73,86
	2ª Ordem			13796,24	23,04
	3ª Ordem			1854,70	3,10
	Sub – Total			59867,70	100,00
	Ribamar	1ª Ordem – fundamental	1A	CM 1015	4130,77
ER 247				2051,04	13,73
MJ.1.10				425,97	2,85
1B			MJ.1.21	8330,34	55,77
2ª Ordem – fundamental		MJ.2.32	4235,59	100,00	
3ª Ordem complementar		MJ.3.42	578,39	100,00	
1ª Ordem			14938,11	75,63	
2ª Ordem			4235,59	21,44	
3ª Ordem			578,39	2,93	
Sub – Total			19752,09	100,00	

Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Vimeiro	1ª Ordem – fundamental	1A	EM 561	4391,52	33,36
			MJ.1.08	1272,40	9,67
		1B	CM 1016	782,04	5,94
			MJ.1.19	6716,45	51,03
	2ª Ordem – fundamental		MJ.2.30	14613,06	100,00
	3ª Ordem complementar		-	0,00	0,00
	1ª Ordem			13162,41	47,39
	2ª Ordem			14613,06	52,61
	3ª Ordem			0,00	0,00
	Sub – Total			27775,47	100,00

TOTAL RVF 1ª Ordem A	123353,03	18,84
TOTAL RVF 1ª Ordem B	319910,40	48,86
TOTAL RVF 2ª Ordem	189329,41	28,92
TOTAL RVF 3ª Ordem	22134,60	3,38
TOTAL RVF	654727,44	100,00

Conforme os dados apresentados no **Quadro 2**, a RVF de 1ª Ordem B é a que maior extensão ocupa em todo o concelho, seguido da de 2ª Ordem, 1ª Ordem A e 3ª Ordem.

Ao nível das freguesias, a Lourinhã é a que apresenta maior extensão de RVF de 1ª Ordem, e 2ª Ordem, pois também é a freguesia com maior área.

Ao nível de DFCI a RVF é essencial, e de acordo com várias opiniões obtidas, com base nos valores verificados, verificou-se que a RVF existente é suficiente, desde que seja feita a devida manutenção da mesma e que haja uma responsabilização dos utilizadores desta. Um dos casos mais apontado para a destruição da RVF é a exploração florestal, através da utilização de maquinaria pesada durante o inverno, sem que depois seja feita a reparação dos estragos por parte dos responsáveis pelos mesmos. Nos últimos anos a RVF, nomeadamente nas freguesias do Moledo, Reguengo Grande e São Bartolomeu dos Galegos a RVF tem sofrido melhoramentos significativos devido à implantação de estruturas de energia eólica. Esta implantação leva a que as entidades responsáveis beneficiem os caminhos para que consigam transportar as estruturas até aos locais de maior altitude, contribuindo assim para melhorias significativas em termos de DFCI.

3.1.3. Rede de Pontos de água

A existência de uma boa rede de pontos de água revela-se extremamente importante em DFCI. Mais que a construção de novos pontos de água, a manutenção dos existentes revela-se extremamente importante.

No **Anexo VII** podem-se ver alguns dos pontos de água existentes no concelho, devidamente cartografados de acordo com a metodologia disponibilizada nos manuais. Com as actualizações previstas serem realizadas ao nível da ocupação do solo e rede viária, também os pontos de água serão alvos de actualização.

Existem ainda cerca de 300 pontos de água dispersos por todo o concelho, nomeadamente pequenas charcas privadas com fins agrícolas. Uma vez que estas existem em grande número, a caracterização das mesmas não foi considerada, nem constam da cartografia.

Em relação às massas de água, foi considerada apenas uma que se situa a norte do concelho da Lourinhã, pertencente ao concelho de Peniche, distrito de Leiria.

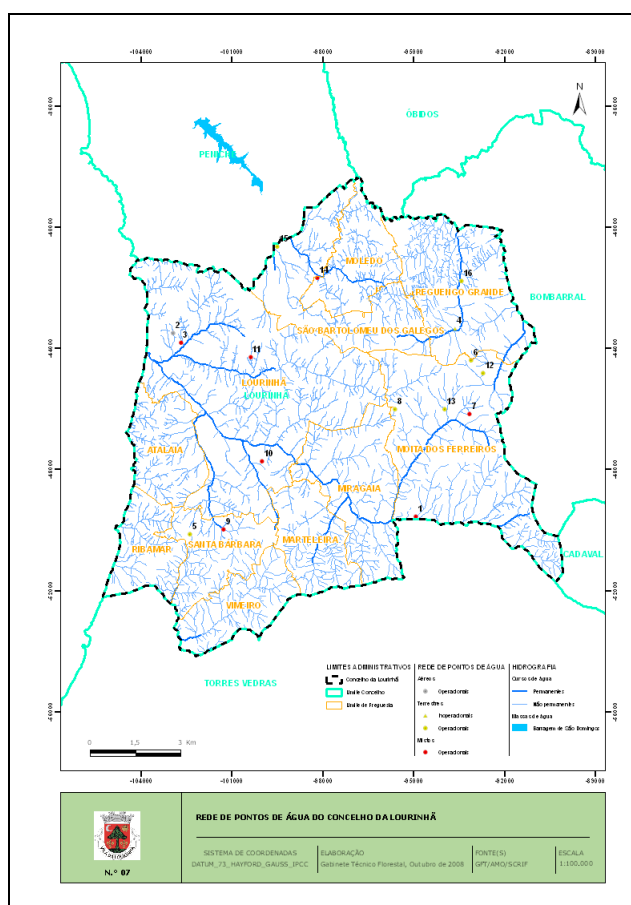


Figura 7 – Rede de pontos de água do concelho da Lourinhã

Quadro 3 – Capacidade da rede de pontos de água por freguesia

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Quantidade de PA	Volume máximo (m³)
Moita dos Ferreiros	1	214	Charca	1	25000
	7	214	Charca	1	14000
	13	114	Tanque	1	96
	8	112	Poço	1	392
	12	112	Poço	1	251
	6	112	Poço	1	58,9
	Sub – Total			6	39797,9
Reguengo Grande	4	112	Poço	1	201
	16	310	Boca-de-incêndio	1	-
	Sub – Total			2	201
Lourinhã	2	214	Charca	1	1600
	3	114	Tanque	1	400
	11	211	Barragem	1	6300
	10	114	Barragem	1	306
	Sub – Total			4	8606
São Bartolomeu dos Galegos	15	310	Boca-de-incêndio	1	-
Sub – Total			1	-	
Moledo	14	214	Charca	1	5000
Sub – Total			1	5000	
Santa Bárbara	5	310	Boca-de-incêndio	1	-
	8	214	Charca	1	5000
	Sub – Total			2	5000
Total				16	58605

Área de espaços florestais do concelho (floresta + mato) (ha)	8944,46
Densidade de pontos de água (nº / ha)	0,0018

Através da análise deste **Quadro 3** podemos concluir que apenas seis das onze freguesias têm pontos de água devidamente classificados. Tal como a rede viária florestal, a rede de pontos de água, de acordo com várias opiniões é suficiente, no entanto havendo hipótese de aumentar esta rede serão apenas necessários mais dois pontos de água, um a norte do concelho, dando apoio às freguesias mais florestais, onde os incêndios são mais frequentes e outro a sudoeste, de forma a apoiar um outro ponto crítico, o vale do Vimeiro/Maceira.

Em termos de DFCI é importante que toda a informação dos pontos de água esteja actualizada, para que a utilização dos mesmos em caso de necessidade seja feita em segurança pelos devidos meios.

3.2. Programa de Acção

3.2.1. *Silvicultura preventiva no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios*

Relativamente à Silvicultura preventiva, no concelho da Lourinhã não foram identificadas áreas florestais que justifiquem a implementação de parcelas sujeitas a acções de gestão dos vários estratos de combustível e à diversificação da estrutura e composição das formações vegetais. Considera-se para já que esta acção não é aplicável ao concelho da Lourinhã.

3.2.2. *Construção e Manutenção de Faixas e Mosaicos de parcelas no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios*

No **Anexo VIII** podemos observar a distribuição das FGC (aglomerados populacionais, rede viária e rede eléctrica) previstas executar no período de 2008-2012.

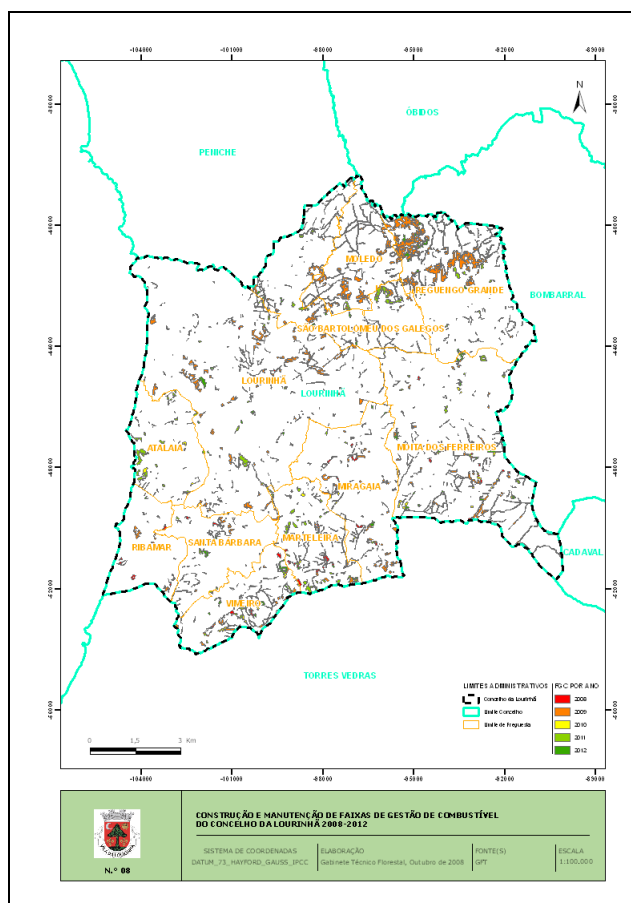


Figura 8 – Construção e manutenção de faixas de gestão de combustível do concelho da Lourinhã

Quadro 4 – Distribuição da área ocupada por descrição de faixas de gestão de combustível por meios de execução para 2008-2012

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de execução							Total
				1	2	3	4	5	6	7	
Atalaia	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	24,47	24,47
			%	-	-	-	-	-	-	3,29	3,29
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	5,54	5,54
			%	-	-	-	-	-	-	0,74	0,74
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,01	30,01
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,03	4,03
Lourinhã	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	91,40	91,40
			%	-	-	-	-	-	-	2,34	2,34
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	35,84	35,84
			%	-	-	-	-	-	-	0,92	0,92
	7	Rede eléctrica	ha	-	-	-	-	-	-	3,62	3,62
			%	-	-	-	-	-	-	0,09	0,09
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	130,86	130,86
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,3	3,35

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de execução							Total
				1	2	3	4	5	6	7	
Marteleira	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	45,21	45,21
			%	-	-	-	-	-	-	6,24	6,24
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	17,76	17,76
			%	-	-	-	-	-	-	2,45	2,45
	7	Rede eléctrica	ha	-	-	-	-	-	-	0,79	0,79
			%	-	-	-	-	-	-	0,11	0,11
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	63,76	63,76
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,80	8,80
Miragaia	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	35,64	35,64
			%	-	-	-	-	-	-	2,91	2,91
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	19,01	19,01
			%	-	-	-	-	-	-	1,55	1,55
	7	Rede eléctrica	ha	-	-	-	-	-	-	0,52	0,52
			%	-	-	-	-	-	-	0,04	0,04
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55,16	55,16
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,51	4,51
Moita dos Ferreiros	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	58,12	58,12
			%	-	-	-	-	-	-	2,34	2,34
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	61,39	61,39
			%	-	-	-	-	-	-	2,47	2,47
	10	Rede eléctrica	ha	-	-	-	-	-	-	1,05	1,05
			%	-	-	-	-	-	-	0,04	0,04
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	120,56	120,56
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,86	4,86
Moledo	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	49,24	49,24
			%	-	-	-	-	-	-	6,61	6,61
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	41,48	41,48
			%	-	-	-	-	-	-	5,57	5,57
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	90,72	90,72
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,18	12,18
Reguengo Grande	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	153,79	153,79
			%	-	-	-	-	-	-	9,86	9,86
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	49,90	49,90
			%	-	-	-	-	-	-	3,20	3,20
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	203,70	203,70
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,06	13,06

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de execução							Total
				1	2	3	4	5	6	7	
Ribamar	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	11,16	11,16
			%	-	-	-	-	-	-	1,83	1,83
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	1,59	1,59
			%	-	-	-	-	-	-	0,26	0,26
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,74	12,74
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,09	2,09
Santa Bárbara	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	15,02	15,02
			%	-	-	-	-	-	-	2,00	2,00
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	9,26	9,26
			%	-	-	-	-	-	-	1,23	1,23
	10	Rede eléctrica	ha	-	-	-	-	-	-	0,20	0,20
			%	-	-	-	-	-	-	0,03	0,03
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24,49	24,49
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,26	3,26
São Bartolomeu dos Galegos	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	49,06	49,06
			%	-	-	-	-	-	-	3,88	3,88
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	35,87	35,87
			%	-	-	-	-	-	-	2,84	2,84
	10	Rede eléctrica	ha	-	-	-	-	-	-	2,76	2,76
			%	-	-	-	-	-	-	0,22	0,22
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	87,68	87,68
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,94	6,94
Vimeiro	2	Aglomerados populacionais	ha	-	-	-	-	-	-	37,70	37,70
			%	-	-	-	-	-	-	5,32	5,32
	4	Rede viária florestal	ha	-	-	-	-	-	-	17,01	17,01
			%	-	-	-	-	-	-	2,40	2,40
	10	Rede eléctrica	ha	-	-	-	-	-	-	1,96	1,96
			%	-	-	-	-	-	-	0,28	0,28
	Sub – Total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56,67	56,67
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,00	8,00
Total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	876,35	876,35

No **Quadro 4** podemos ver a distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas de gestão de combustível por meios de execução para 2008-20012.

A metodologia utilizada para distribuir as diferentes áreas de intervenção por ano está de acordo com os modelos de combustíveis existentes em cada uma delas, ou seja, as acções preconizadas para cada um dos anos está de acordo com a ocupação actual do solo bem como com a quantidade / tipo de combustível existente nessas mesmas faixas. Para que

as intervenções sejam moderadas distribuiu-se as áreas pelos anos, tendo em conta o descrito anteriormente.

No **Quadro 5** é apenas uma previsão dos trabalhos a serem realizados no âmbito de DFCI no concelho da Lourinhã, no entanto a maior parte das intervenções só será possível realizar através de candidaturas que prevejam este tipo de acções. Todas as áreas das FGC da competência da EDP e Estradas de Portugal, devido a terem uma extensão pequena devem ser realizadas no ano de 2008 e 2009.

A execução dos trabalhos previstos visa essencialmente a DFCI e tudo o que possa advir de incidentes causados em espaços florestais, trazendo consequências negativas para os espaços envolventes.

Quadro 5 – Intervenções na rede secundária de FGC por freguesia para 2008-2012

						Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)									
Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição faixa	Área total c/ necessidade intervenção (ha)	Área total s/ necessidade intervenção (ha)	Área total FGC (ha)	2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
Atalaia	2	Aglomerados populacionais	24,47	240,69	265,16	4,89	-	4,89	-	4,89	-	4,89	-	4,89	-
	4	Rede viária florestal	5,54	66,66	72,20	1,11	-	1,11	-	1,11	-	1,11	-	1,11	-
	10	Rede eléctrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub – Total (ha)		30,01	307,35	337,36	6,00	0,00	6,00	0,00	6,00	0,00	6,00	0,00	6,00	0,00
Lourinhã	2	Aglomerados populacionais	91,40	965,30	1056,70	18,28	-	18,28	-	18,28	-	18,28	-	18,28	-
	4	Rede viária florestal	35,84	279,09	314,93	7,17	-	7,17	-	7,17	-	7,17	-	7,17	-
	10	Rede eléctrica	3,62			0,72	-	0,72	-	0,72	-	0,72	-	0,72	-
	Sub – Total (ha)		130,86	1244,40	1371,63	26,17	0,00	26,17	0,00	26,17	0,00	26,17	0,00	26,17	0,00
Marteleira	2	Aglomerados populacionais	45,21	240,97	286,17	9,04	-	9,04	-	9,04	-	9,04	-	9,04	-
	4	Rede viária florestal	17,76	59,50	77,26	3,55	-	3,55	-	3,55	-	3,55	-	3,55	-
	10	Rede eléctrica	0,79			0,16	-	0,16	-	0,16	-	0,16	-	0,16	-
	Sub – Total (ha)		63,76	300,46	363,43	12,75	0,00	12,75	0,00	12,75	0,00	12,75	0,00	12,75	0,00
Miragaia	2	Aglomerados populacionais	35,64	272,55	308,19	7,13	-	7,13	-	7,13	-	7,13	-	7,13	-
	4	Rede viária florestal	19,01	91,00	110,01	3,80	-	3,80	-	3,80	-	3,80	-	3,80	-
	10	Rede eléctrica	0,52			0,10	-	0,10	-	0,10	-	0,10	-	0,10	-
	Sub – Total (ha)		55,16	363,56	418,20	11,03	0,00	11,03	0,00	11,03	0,00	11,03	0,00	11,03	0,00

						Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)									
Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição faixa	Área total c/ necessidade intervenção (ha)	Área total s/ necessidade intervenção (ha)	Área total FGC (ha)	2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
Moita dos Ferreiros	2	Aglomerados populacionais	58,12	225,00	283,12	11,62	-	11,62	-	11,62	-	11,62	-	11,62	-
	4	Rede viária florestal	61,39	150,43	211,82	12,28	-	12,28	-	12,28	-	12,28	-	12,28	-
	10	Rede eléctrica	1,05			0,21	-	0,21	-	0,21	-	0,21	-	0,21	-
	Sub – Total (ha)		120,56	375,43	494,94	24,11	0,00	24,11	0,00	24,11	0,00	24,11	0,00	24,11	0,00
Moledo	2	Aglomerados populacionais	49,24	81,14	130,38	9,85	-	9,85	-	9,85	-	9,85	-	9,85	-
	4	Rede viária florestal	41,48	27,61	69,09	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	-
	10	Rede eléctrica	0,00			0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
	Sub – Total (ha)		90,72	108,75	199,47	18,14	8,30	18,14	8,30	18,14	8,30	18,14	8,30	18,14	0,00
Reguengo Grande	2	Aglomerados populacionais	153,79	190,17	343,96	30,76	-	30,76	-	30,76	-	30,76	-	30,76	-
	4	Rede viária florestal	49,90	101,78	151,68	9,98	-	9,98	-	9,98	-	9,98	-	9,98	-
	10	Rede eléctrica	0,00			0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
	Sub – Total (ha)		203,70	291,94	495,64	40,74	0,00	40,74	0,00	40,74	0,00	40,74	0,00	40,74	0,00
Ribamar	2	Aglomerados populacionais	11,16	54,51	65,67	2,23	-	2,23	-	2,23	-	2,23	-	2,23	-
	4	Rede viária florestal	1,59	37,90	39,49	0,32	-	0,32	-	0,32	-	0,32	-	0,32	-
	10	Rede eléctrica	0,00			0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
	Sub – Total (ha)		12,74	92,42	105,16	2,55	0,00	2,55	0,00	2,55	0,00	2,55	0,00	2,55	0,00
Santa Bárbara	2	Aglomerados populacionais	15,02	185,87	200,89	3,00	-	3,00	-	3,00	-	3,00	-	3,00	-
	4	Rede viária florestal	9,26	63,95	73,21	1,85	-	1,85	-	1,85	-	1,85	-	1,85	-
	10	Rede eléctrica	0,20			0,04	-	0,04	-	0,04	-	0,04	-	0,04	-
	Sub – Total (ha)		24,49	249,82	274,10	4,90	0,00	4,90	0,00	4,90	0,00	4,90	0,00	4,90	0,00

						Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)									
Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição faixa	Área total c/ necessidade intervenção (ha)	Área total s/ necessidade intervenção (ha)	Área total FGC (ha)	2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
São Bartolomeu dos Galegos	2	Aglomerados populacionais	49,06	159,06	208,12	9,81	-	9,81	-	9,81	-	9,81	-	9,81	-
	4	Rede viária florestal	35,87	83,11	118,98	7,17	-	7,17	-	7,17	-	7,17	-	7,17	-
	10	Rede eléctrica	2,76			0,55	-	0,55	-	0,55	-	0,55	-	0,55	-
	Sub – Total (ha)		87,68	242,17	327,10	17,54	0,00	17,54	0,00	17,54	0,00	17,54	0,00	17,54	0,00
Vimeiro	2	Aglomerados populacionais	37,70	198,35	236,05	7,54	-	7,54	-	7,54	-	7,54	-	7,54	-
	4	Rede viária florestal	17,01	38,26	55,27	3,40	-	3,40	-	3,40	-	3,40	-	3,40	-
	10	Rede eléctrica	1,96	-		0,39	-	0,39	-	0,39	-	0,39	-	0,39	-
	Sub – Total (ha)		56,67	236,61	291,32	11,33	0,00	11,33	0,00	11,33	0,00	11,33	0,00	11,33	0,00
Total			876,35	3812,90	4678,35	175,27	8,30	175,27	8,30	175,27	8,30	175,27	8,30	175,27	0,00

No **Quadro 6** podemos ver a distribuição da rede viária florestal por freguesia por meios de execução.

Quadro 6 – Distribuição da rede viária florestal por freguesia por meios de execução para 2008-2012

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			1	2	3	4	5	6	7	
Atalaia	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11029,04	11029,04
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8808,47	8808,47
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15691,12	15691,12
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	707,90	707,90
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36236,53	36236,53
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Lourinhã	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44892,21	44892,21
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	73401,30	73401,30
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40785,78	40785,78
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1744,88	1744,88
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	160824,17	160824,17
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Marteleira	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5799,65	5799,65
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19029,94	19029,94
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13901,91	13901,91
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	499,41	499,41
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39230,90	39230,90
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCL)	Unidades	Meios de execução							Total
			1	2	3	4	5	6	7	
Miragaia	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10262,28	10262,28
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25980,60	25980,60
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18561,45	18561,45
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	758,26	758,26
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55562,59	55562,59
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Moita dos Ferreiros	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18085,33	18085,33
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64500,47	64500,47
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24262,29	24262,29
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	495,74	495,74
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	107343,83	107343,83
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Moledo	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2121,06	2121,06
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23516,87	23516,87
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3958,35	3958,35
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4892,63	4892,63
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34488,91	34488,91
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Reguengo Grande	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7887,93	7887,93
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	31646,31	31646,31
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	32623,23	32623,23
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4512,69	4512,69
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	76670,15	76670,15
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			1	2	3	4	5	6	7	
Ribamar	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6607,78	6607,78
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8330,34	8330,34
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4235,59	4235,59
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	578,39	578,39
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19752,09	19752,09
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Santa Bárbara	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4945,78	4945,78
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19038,91	19038,91
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6900,39	6900,39
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6090,01	6090,01
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36975,10	36975,10
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
São Bartolomeu dos Galegos	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6058,06	6058,06
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	38158,71	38158,71
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13796,24	13796,24
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1854,70	1854,70
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59867,70	59867,70
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Vimeiro	1ª Ordem A	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5663,92	5663,92
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	1ª Ordem B	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7498,49	7498,49
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	2ª Ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14613,06	14613,06
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
	3ª Ordem	m	-	-	-	-	-	-	-	-
		%	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub – Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27775,47	27775,47
		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			1	2	3	4	5	6	7	

Total 1ª ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	443263,43	443263,43
Total 2ª ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	189329,41	189329,41
Total 3ª ordem	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22134,60	22134,60
Total	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	654727,44	654727,44

Quadro 7 – Intervenções (construção e manutenção) na rede viária florestal por freguesia para 2008-2012

					Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)									
Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Comprimento total c/ necessidade intervenção (m)	Comprimento total s/ necessidade intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Atalaia	1ª Ordem A	0,00	11029,04	11029,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	8808,47	8808,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	0,00	15691,12	15691,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3ª Ordem	707,90	0,00	707,90	141,58	-	141,58	-	141,58	-	141,58	0,00	141,58	-
	Sub – Total	707,90	35528,63	36236,53	141,58	0,00	141,58	0,00	141,58	0,00	141,58	0,00	141,58	0,00
Lourinhã	1ª Ordem A	0,00	44892,21	44892,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	73401,30	73401,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	0,00	40785,78	40785,78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3ª Ordem	1744,88	0,00	1744,88	348,98	-	348,98	-	348,98	-	348,98	-	348,98	-
	Sub – Total	1744,88	159079,29	160824,17	348,98	0,00	348,98	0,00	348,98	0,00	348,98	0,00	348,98	0,00
Marteleira	1ª Ordem A	0,00	5799,65	5799,65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	19029,94	19029,94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	0,00	13901,91	13901,91	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3ª Ordem	499,41	0,00	499,41	99,88	-	99,88	-	99,88	-	99,88	-	99,88	-
	Sub – Total	499,41	38731,49	39230,90	99,88	0,00	99,88	0,00	99,88	0,00	99,88	0,00	99,88	0,00

					Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)									
Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Comprimento total c/ necessidade intervenção (m)	Comprimento total s/ necessidade intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Miragaia	1ª Ordem A	0,00	10262,28	10262,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	25980,60	25980,60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	0,00	18561,45	18561,45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3ª Ordem	758,26	0,00	758,26	151,65	-	151,65	-	151,65	-	151,65	-	151,65	-
	Sub – Total	758,26	54804,33	55562,59	151,65	0,00	151,65	0,00	151,65	0,00	151,65	0,00	151,65	0,00
Moita dos Ferreiros	1ª Ordem A	0,00	18085,33	18085,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	64500,47	64500,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	0,00	24262,29	24262,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3ª Ordem	495,74	0,00	495,74	99,15	-	99,15	-	99,15	-	99,15	-	99,15	-
	Sub – Total	495,74	106848,09	107343,83	99,15	0,00	99,15	0,00	99,15	0,00	99,15	0,00	99,15	0,00
Moledo	1ª Ordem A	0,00	2121,06	2121,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	23516,87	23516,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	3958,35	0,00	3958,35	791,67	-	791,67	-	791,67	-	791,67	-	791,67	-
	3ª Ordem	4892,63	0,00	4892,63	978,53	-	978,53	-	978,53	-	978,53	-	978,53	-
	Sub – Total	8850,98	25637,93	34488,91	1770,20	0,00	1770,20	0,00	1770,20	0,00	1770,20	0,00	1770,20	0,00
Reguengo Grande	1ª Ordem A	0,00	7887,93	7887,93	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	31646,31	31646,31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	32623,23	0,00	32623,23	6524,65	-	6524,65	-	6524,65	-	6524,65	-	6524,65	-
	3ª Ordem	4512,69	0,00	4512,69	902,54	-	902,54	-	902,54	-	902,54	-	902,54	-
	Sub – Total	37135,92	39534,23	76670,15	7427,18	0,00	7427,18	0,00	7427,18	0,00	7427,18	0,00	7427,18	0,00

					Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)									
Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Comprimento total c/ necessidade intervenção (m)	Comprimento total s/ necessidade intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Ribamar	1ª Ordem A	0,00	6607,78	6607,78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	8330,34	8330,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	0,00	4235,59	4235,59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3ª Ordem	578,39	0,00	578,39	115,68	-	115,68	-	115,68	-	115,68	-	115,68	-
	Sub – Total	578,39	19173,70	19752,09	115,68	0,00	115,68	0,00	115,68	0,00	115,68	0,00	115,68	0,00
Santa Bárbara	1ª Ordem A	0,00	4945,78	4945,78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	19038,91	19038,91	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	0,00	6900,39	6900,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3ª Ordem	6090,01	0,00	6090,01	1218,00	-	1218,00	-	1218,00	-	1218,00	-	1218,00	-
	Sub – Total	6090,01	30885,09	36975,10	1218,00	0,00	1218,00	0,00	1218,00	0,00	1218,00	0,00	1218,00	0,00
São Bartolomeu dos Galegos	1ª Ordem A	0,00	6058,06	6058,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	38158,71	38158,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	13796,24	0,00	13796,24	2759,25	-	2759,25	-	2759,25	-	2759,25	-	2759,25	-
	3ª Ordem	1854,70	0,00	1854,70	370,94	-	370,94	-	370,94	-	370,94	-	370,94	-
	Sub – Total	15650,93	44216,77	59867,70	3130,19	0,00	3130,19	0,00	3130,19	0,00	3130,19	0,00	3130,19	0,00
Vimeiro	1ª Ordem A	0,00	5663,92	5663,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1ª Ordem B	0,00	7498,49	7498,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2ª Ordem	0,00	14613,06	14613,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3ª Ordem	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Sub – Total	0,00	27775,47	27775,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

					Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)									
Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Comprimento total c/ necessidade intervenção (m)	Comprimento total s/ necessidade intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Total 1ª ordem		0,00	443263,43	443263,43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total 2ª ordem		50377,82	458861,99	509239,81	10075,56	0,00	10075,56	0,00	10075,56	0,00	10075,56	0,00	10075,56	0,00
Total 3ª ordem		22134,60	138951,59	211464,01	4426,92	0,00	4426,92	0,00	4426,92	0,00	4426,92	0,00	4426,92	0,00
Total		72512,42	582215,02	654727,44	14502,48	0,00	14502,48	0,00	14502,48	0,00	14502,48	0,00	14502,48	0,00

Quanto à construção e beneficiação da rede de pontos de água do concelho da Lourinhã (**Anexo X**), como existe uma vasta rede de pontos de água, apenas existe a necessidade de construir dois. A localização destes é em locais que de acordo com as entidades responsáveis pelo combate a incêndios existe dificuldade em abastecer as viaturas, pois estas demoram muito tempo em deslocações até ao ponto de abastecimento mais próximo. Com a construção destes, haverá também a possibilidade de abastecimentos de meios aéreos. A beneficiação de pontos de água não está prevista pois os que constam na cartografia estão em bom estado de conservação.

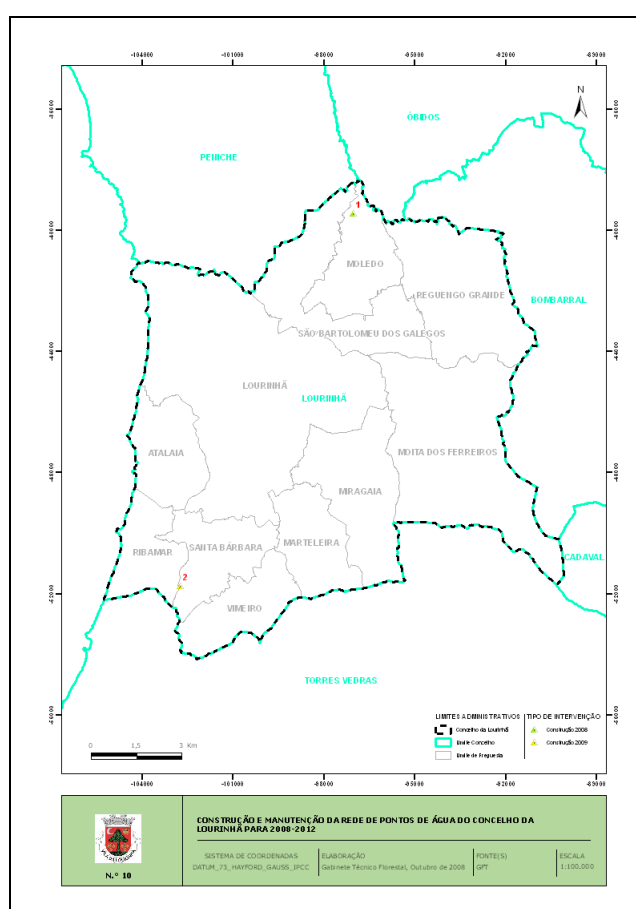


Figura 10 – Construção da rede de pontos de água para o concelho da Lourinhã para 2008-2012

Quadro 8 – Intervenções (construção, manutenção) na rede pontos de água por freguesia para 2008-2012

Freguesia	ID_PA	Código do tipo PA	Designação do tipo de PA	Volume máximo (m³)	Tipo de Intervenção (C – Construção / M – Manutenção)				
					2008	2009	2010	2011	2012
Moledo	1	212	Albufeira de açude	3150	C	-	M	-	-
	Sub – Total		1	3150					
Santa Bárbara	1	214	Charca	3350	C	-	M	-	-
	Sub – Total		2	3350					
Total			3	6500					

3.3. Mapa Síntese

3.3.1. Intervenções Preconizadas nos Programas de Acção

As intervenções preconizadas nos programas de acção estão representadas nos **Anexos VIII e IX**, daí não serem novamente representados num novo mapa. Todas as intervenções previstas têm como objectivo a defesa da floresta contra incêndios.

3.4. Metas, responsabilidades e estimativas de orçamento

3.4.1. Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

No **Quadro 9** são apresentadas as metas e indicadores por freguesia para a instalação de FGC, beneficiação de rede viária florestal e construção de pontos de água.

Quadro 9 – Metas e indicadores – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Atalaia	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	30,01	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	4,89	4,89	4,89	4,89	4,89	24,47	81,54
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	5,54	18,46
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Beneficiação rede viária florestal	707,90	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	141,58	141,58	141,58	141,58	141,58	707,90	100,00
Lourinhã	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	130,86	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	18,28	18,28	18,28	18,28	18,28	91,40	69,85
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	7,17	7,17	7,17	7,17	7,17	35,84	27,39
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	3,62	2,77
	Beneficiação rede viária florestal	1744,88	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	348,98	348,98	348,98	348,98	348,98	1744,88	100,00
Marteleira	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	63,76	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	9,04	9,04	9,04	9,04	9,04	45,21	70,90
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	3,55	3,55	3,55	3,55	3,55	17,76	27,86
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,79	1,24
	Beneficiação rede viária florestal	499,41	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	99,88	99,88	99,88	99,88	99,88	499,41	100,00
Miragaia	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	55,16	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	7,13	7,13	7,13	7,13	7,13	35,64	64,61
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	19,01	34,45
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,52	0,94
	Beneficiação rede viária florestal	758,26	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	151,65	151,65	151,65	151,65	151,65	758,26	100,00
Moita dos Ferreiros	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	120,56	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	11,62	11,62	11,62	11,62	11,62	58,12	48,21
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	12,28	12,28	12,28	12,28	12,28	61,39	50,92
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	1,05	0,87
	Beneficiação rede viária florestal	495,74	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	99,15	99,15	99,15	99,15	99,15	495,74	100,00

Freguesia	Acção	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Moledo	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	90,72	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	9,85	9,85	9,85	9,85	9,85	49,24	54,28
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	41,48	45,72
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Beneficiação rede viária florestal	8850,98	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	1770,20	1770,20	1770,20	1770,20	1770,20	8850,98	100,00
	Construção e beneficiação de pontos de água	3150,00	Aproveitamento água para efeitos DFCI	m³	3150,00	-	-	3150,00	-	-	-
Reguengo Grande	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	203,70	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	30,76	30,76	30,76	30,76	30,76	153,79	75,50
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	9,98	9,98	9,98	9,98	9,98	49,90	24,50
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Beneficiação rede viária florestal	37135,92	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	7427,18	7427,18	7427,18	7427,18	7427,18	37135,92	100,00
Ribamar	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	12,74	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	2,23	2,23	2,23	2,23	2,23	11,16	87,55
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	1,59	12,45
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Beneficiação rede viária florestal	578,39	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	115,68	115,68	115,68	115,68	115,68	578,39	100,00
Santa Bárbara	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	24,49	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	15,02	61,36
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	9,26	37,82
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,20	0,82
	Beneficiação rede viária florestal	6090,01	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	1218,00	1218,00	1218,00	1218,00	1218,00	6090,01	100,00
	Construção e beneficiação de pontos de água	3350,00	Aproveitamento água para efeitos DFCI	m³	-	3350,00	-	-	3350,00	-	-

Freguesia	Acção	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
São Bartolomeu dos Galegos	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	87,68	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	9,81	9,81	9,81	9,81	9,81	49,06	55,95
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	7,17	7,17	7,17	7,17	7,17	35,87	40,91
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	2,76	3,15
	Beneficiação rede viária florestal	15650,93	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	3130,19	3130,19	3130,19	3130,19	3130,19	15650,93	100,00
Vimeiro	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	56,67	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	7,54	7,54	7,54	7,54	7,54	37,70	66,52
	Instalação das faixas à rede viária		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	17,01	30,02
	Instalação das faixas à rede eléctrica		Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	1,96	3,46
	Beneficiação rede viária florestal	-	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	m	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 10 – Estimativa orçamental e responsáveis – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa Orçamental (€)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Atalaia	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	978,92	978,92	978,92	978,92	978,92
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	221,56	221,56	221,56	221,56	221,56
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	-	-	-	-	-
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	212,37	212,37	212,37	212,37	212,37
	Sub – Total			1412,85	1412,85	1412,85	1412,85	1412,85
Lourinhã	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	3656,08	3656,08	3656,08	3656,08	3656,08
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	1433,60	1433,60	1433,60	1433,60	1433,60
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	144,80	144,80	144,80	144,80	144,80
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	523,46	523,46	523,46	523,46	523,46
	Sub – Total			33718,00	5842,00	5442,00	4660,00	2500,00

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa Orçamental (€)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Marteleira	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	1808,24	1808,24	1808,24	1808,24	1808,24
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	710,56	710,56	710,56	710,56	710,56
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	31,60	31,60	31,60	31,60	31,60
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	149,82	149,82	149,82	149,82	149,82
	Sub – Total			2700,22	2700,22	2700,22	2700,22	2700,22
Miragaia	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	1425,56	1425,56	1425,56	1425,56	1425,56
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	760,24	760,24	760,24	760,24	760,24
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	20,72	20,72	20,72	20,72	20,72
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	227,48	227,48	227,48	227,48	227,48
	Sub – Total			14828,00	2948,00	5364,00	2500,00	2500,00
Moita dos Ferreiros	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	2324,72	2324,72	2324,72	2324,72	2324,72
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	2455,60	2455,60	2455,60	2455,60	2455,60
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	41,96	41,96	41,96	41,96	41,96
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	148,72	148,72	148,72	148,72	148,72
	Sub - Total			4971,00	4971,00	4971,00	4971,00	4971,00
Moledo	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	1969,72	1969,72	1969,72	1969,72	1969,72
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	1659,24	1659,24	1659,24	1659,24	1659,24
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	-	-	-	-	-
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	2655,29	2655,29	2655,29	2655,29	2655,29
	Construção de albufeira	Aproveitamento água para efeitos DFCI	Município da Lourinhã	4725,00	-	-	787,50	-
	Sub – Total			11009,25	6284,25	6284,25	7071,75	6284,25

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa Orçamental (€)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Reguengo Grande	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	6151,72	6151,72	6151,72	6151,72	6151,72
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	1996,16	1996,16	1996,16	1996,16	1996,16
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	-	-	-	-	-
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	11140,78	11140,78	11140,78	11140,78	11140,78
	Sub – Total			19288,66	19288,66	19288,66	19288,66	19288,66
Ribamar	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	446,24	446,24	446,24	446,24	446,24
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	63,44	63,44	63,44	63,44	63,44
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	-	-	-	-	-
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	173,52	173,52	173,52	173,52	173,52
	Sub – Total			683,20	683,20	683,20	683,20	683,20
Santa Bárbara	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	600,96	600,96	600,96	600,96	600,96
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	370,44	370,44	370,44	370,44	370,44
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	1827,00	1827,00	1827,00	1827,00	1827,00
	Construção de charca	Aproveitamento água para efeitos DFCI	Município da Lourinhã	-	3350,00	-	-	837,50
	Sub – Total			2806,40	6156,40	2806,40	2806,40	3643,90
São Bartolomeu dos Galegos	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	1962,28	1962,28	1962,28	1962,28	1962,28
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	1434,68	1434,68	1434,68	1434,68	1434,68
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	110,36	110,36	110,36	110,36	110,36
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	4695,28	4695,28	4695,28	4695,28	4695,28
	Sub – Total			8202,60	8202,60	8202,60	8202,60	8202,60

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa Orçamental (€)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Vimeiro	Instalação das faixas aos aglomerados populacionais	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Município da Lourinhã Privados	1507,88	1507,88	1507,88	1507,88	1507,88
	Instalação das faixas à rede viária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Estradas de Portugal Município da Lourinhã	680,56	680,56	680,56	680,56	680,56
	Instalação das faixas à rede eléctrica	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Rede Eléctrica Nacional	78,36	78,36	78,36	78,36	78,36
	Beneficiação rede viária florestal	Consolidação pavimento, abertura valetas, aquedutos	Município da Lourinhã	-	-	-	-	-
	Sub – Total			2266,80	2266,80	2266,80	2266,80	2266,80
TOTAL				101886,98	60755,98	59421,98	56563,48	54453,48

No **Quadro 10** são apresentados os valores das estimativas orçamentais para as diversas acções previstas de acordo com os valores médios apresentados nas tabelas da Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais (CAOF, 2006).

Quanto à instalação das faixas de gestão de combustíveis, em algumas das freguesias será possível recorrer ao uso de fogo controlado, no entanto a preparação dessas parcelas será realizada com recursos a meios mecânicos.

Em casos onde exista sobreposição de faixas de gestão de combustível, nomeadamente as faixas de aglomerados populacionais, com rede eléctrica ou com rede viária, a responsabilidade da limpeza das mesmas recai sobre as entidades responsáveis pelas estruturas existentes, mais propriamente à EDP e EP.

3.5. Formação

Quanto à necessidade de formação neste eixo estratégico, seria interessante apostar na formação em fogo controlado, de modo a ser utilizar como ferramenta de DFCI. Esta formação deverá incidir no técnico do GTF, bem como nalguns elementos do corpo de bombeiros e ou protecção civil municipal.

4. II EIXO ESTRATÉGICO – Redução da incidência dos incêndios

As acções de sensibilização são essenciais, para se poder informar e esclarecer algumas questões relacionadas essencialmente com o uso do fogo em determinadas tarefas do quotidiano rural nas diferentes estações do ano. Por vezes o desconhecimento da legislação leva a população a ter comportamentos negligentes, quer ao nível da utilização do fogo quer ao nível das faixas de gestão de combustível.

O público-alvo das acções de sensibilização deverá ser toda a população do concelho da Lourinhã, desde as zonas rurais às mais urbanas, passando também pelas escolas, pois cada vez mais as crianças estão a ser educadas e sensibilizadas para questões ligadas com a natureza e meio ambiente.

4.1. Sensibilização da População

No **Quadro 11** são definidos diferentes grupos alvo sujeitos a diversas acções de sensibilização. Além dos grupos aqui identificados, se for pertinente poderá ser realizado para outros grupos.

Quadro 11 – Sensibilização da população – diagnóstico

Grupo – alvo	Comportamento de risco				Impacto e danos			
	O quê?	Como?	Onde?	Quando?	Nº ocorrências	Área ardida	Danos	Custos
Agricultores / produtores florestais	Realização de queimas	Sem considerar as medidas de segurança necessárias; Em pleno período crítico	Concelho	Período crítico	-	-	-	-
Pastores / Caçadores	Realização de queimadas	Sem que seja pedido o devido licenciamento à câmara municipal; Sem considerar as medidas de segurança necessárias; Na ausência de um técnico de fogo controlado; Em pleno período crítico	Concelho	Todo ano	-	-	-	-
Prestadores de serviços florestais	Utilização de maquinaria florestal	Sem os dispositivos de retenção de faúlhas e tapas-chamas	Concelho	Período crítico	-	-	-	-
Festeiros	Utilização de foguetes e fogos de artifício	Sem que seja pedido o devido licenciamento à câmara municipal; Sem considerar as medidas de segurança necessárias;	Concelho	Todo ano	-	-	-	-
População em geral	Fumar ou fazer lume em espaços florestais	Em pleno período crítico; Sem considerar as medidas de segurança necessárias;	Concelho	Todo ano	-	-	-	-

Até à data não existem registos de impactos e danos provocados pelos comportamentos de risco, no entanto estes foram facilmente identificados, pois durante todo o ano em diversas deslocações ao campo, bem como em conversa com populares e autoridades foram constatados os comportamentos de risco que na maioria das vezes são realizados sem que os autores se apercebem dos riscos inerentes a esses comportamentos.

No **Quadro 12** pode-se constatar que é a Guarda Nacional Republicana a responsável pela fiscalização de comportamentos de risco.

Quadro 12 – Fiscalização

Área de actuação	Grupo alvo	Período de actuação	Entidade responsável	Meios envolvidos		Actividades desenvolvidas
				Recursos humanos	Recursos materiais	
Concelho	População em geral	Todo o ano	GNR	2	1 Viatura 4x4 ou 4x2	Sensibilizar/Fiscalizar
Concelho	Agricultores	Todo o ano	GNR	2	1 Viatura 4x4 ou 4x2	Sensibilizar/Fiscalizar
Concelho	Proprietários florestais	Todo o ano	GNR	2	1 Viatura 4x4 ou 4x2	Sensibilizar/Fiscalizar
Concelho	Caçadores	Época caça	GNR	2	1 Viatura 4x4 ou 4x2	Sensibilizar/Fiscalizar

4.2. Metas, responsabilidades e estimativa de orçamento

4.2.1. Sensibilização da População

No **Quadro 13** estão definidas as diversas acções de sensibilização para o ano de 2008-2012. No entanto para os anos posteriores a 2008 terá de ser feito um balanço das acções desenvolvidas a fim de se poder saber se a metodologia a aplicar em acções futuras tenham os efeitos desejados. É preciso ajustar as sessões de sensibilização de acordo com os comportamentos da população e com a receptividade destes às diversas acções planeadas.

Quadro 13 – Sensibilização da população – metas e indicadores

Problema diagnosticado	Acção	Metas	Indicadores				
			2008	2009	2010	2011	2012
Uso do fogo durante o período crítico	Sensibilizar os agricultores, pastores, caçadores e população em geral para a não utilização do fogo no período crítico, e cuidados essenciais a ter fora deste	Realização de campanhas de sensibilização (distribuição de panfletos e colocação de placas em áreas consideradas mais sensíveis)	Dinamização da campanha ao nível do concelho, abrangendo a população escolar, com a colaboração da GNR e Bombeiros	Dinamização da campanha nas freguesias com maior ocupação florestal, com a colaboração da GNR e Bombeiros	Dinamização da campanha ao nível do concelho, abrangendo a população escolar, com a colaboração da GNR e Bombeiros	Dinamização da campanha nas freguesias com maior ocupação florestal, com a colaboração da GNR e Bombeiros	Dinamização da campanha ao nível do concelho, abrangendo a população escolar, com a colaboração da GNR e Bombeiros
Utilização de maquinaria florestal no período crítico sem dispositivos de segurança contra incêndios	Sensibilizar as empresas prestadoras de serviços florestais dos cuidados a ter principalmente durante todo o período crítico	Realização de uma brochura sobre boas práticas florestais e comportamentos de risco	Dinamização da campanha ao nível do concelho, abrangendo a população escolar, com a colaboração da GNR e Bombeiros	Distribuição das brochuras em empresas detentoras de maquinaria florestal e todo o tipo de prestadores de serviços florestais do concelho	Realização de sessões de debate e esclarecimento sobre aspectos ligados a DFCI	Distribuição das brochuras em empresas detentoras de maquinaria florestal e todo o tipo de prestadores de serviços florestais do concelho	Realização de sessões de debate e esclarecimento sobre aspectos ligados a DFCI
Utilização de foguetes e fogos de artifício nas festividades do concelho	Sensibilizar as colectividades responsáveis pela organização de festas e romarias	Realização de acções de sensibilização, panfletos	Dinamização da campanha ao nível do concelho, abrangendo a população escolar, com a colaboração da GNR e Bombeiros	Divulgação no Boletim Municipal e distribuição de panfletos pelas diversas comissões de festas do concelho	Divulgação no Boletim Municipal e distribuição de panfletos pelas diversas comissões de festas do concelho	Divulgação no Boletim Municipal e distribuição de panfletos pelas diversas comissões de festas do concelho	Divulgação no Boletim Municipal e distribuição de panfletos pelas diversas comissões de festas do concelho

No **Quadro 14** é apresentada a estimativa orçamental para a realização das diversas acções de sensibilização que se pretendem realizar durante o período de 2008-2012. Para o corrente ano, 2008 não são contempladas despesas pois a única acção realizada contou com a informação da AFN, mais propriamente com o material da campanha publicitária, “Portugal sem fogos depende de todos”.

Quadro 14 – Sensibilização da população – estimativa de orçamento e responsáveis

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa Orçamental (€)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Concelho Lourinhã	Sensibilizar os agricultores, pastores, caçadores e população em geral para a não utilização do fogo no período crítico, e cuidados essenciais a ter fora deste	Realização de campanhas de sensibilização (distribuição de panfletos e colocação de placas em áreas consideradas mais sensíveis)	Município da Lourinhã	-	1750,00	1000,00	1750,00	1000,00
	Sub – Total			0,00	1750,00	1000,00	1750,00	1000,00
Concelho Lourinhã	Sensibilizar as empresas prestadoras de serviços florestais dos cuidados a ter principalmente durante todo o período crítico	Realização de uma brochura sobre boas práticas florestais e comportamentos de risco	Município da Lourinhã	-	500,00	250,00	500,00	250,00
	Sub – Total			0,00	500,00	250,00	500,00	250,00
Concelho Lourinhã	Sensibilizar as colectividades responsáveis pela organização de festas e romarias	Realização de acções de sensibilização, panfletos	Município da Lourinhã	-	500,00	500,00	500,00	500,00
	Sub – Total			0,00	500,00	500,00	500,00	500,00
TOTAL				0,00	2750,00	1750,00	2750,00	1750,00

4.2.2.Fiscalização

No âmbito da fiscalização, podemos observar no **Quadro 15** as metas que se pretende atingir com as diferentes acções. Não são estabelecidas metas por anos, pois o que se pretende a partir de 2008 é fazer cumprir Decreto-Lei 124/2006 de 28 de Junho de 2006, no que diz respeito a aspectos preventivos de DFCI.

Quadro 15 – Fiscalização – metas e indicadores

Local	Acção	Área total (ha)	Metas	Indicadores mensuráveis				
				2008	2009	2010	2011	2012
Concelho da Lourinhã	Zonas de interface Urbano-florestal	Todo o concelho	Fiscalização de queimadas	As metas a atingir anualmente prendem-se com a redução de focos de incêndio com origem em actos negligentes				
	Faixas de gestão de combustível		Fiscalização de limpezas de terrenos confinantes com edificações em espaço florestal					
	Área florestal		Fiscalização para a prevenção de comportamentos de risco					

No **Quadro 15** é possível visualizar as entidades responsáveis pela fiscalização, não são apresentadas estimativas de custos associados à fiscalização, pois estes são da competência da GNR.

Quadro 16 – Estimativa orçamental e responsáveis – redução da incidência dos incêndios

Local	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Concelho da Lourinhã	Zonas de interface Urbano-florestal	Fiscalização de queimadas	GNR	Os custos associados a este tipo de acções são da responsabilidade da GNR				
	Faixas de gestão de combustível	Fiscalização de limpezas de terrenos confinantes com edificações em espaço florestal	GNR / GTF					
	Área florestal	Fiscalização para a prevenção de comportamentos de risco	GNR					

5. III EIXO ESTRATÉGICO – Melhoria da eficácia e da gestão dos incêndios

Os planos municipais de defesa da floresta contra incêndios devem considerar as medidas e acções estruturais e operacionais concernentes a prevenção e protecção da floresta contra incêndios. Assim, neste eixo estratégico são apresentados todos os meios e recursos inventariados disponíveis para acções de prevenção, vigilância, detecção e combate a incêndios no concelho da Lourinhã.

5.1. Meios e Recursos

Quadro 17 – Entidades envolvidas em cada acção e inventário de equipamento e ferramenta de sapador

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (nº por viatura)	Área de actuação (sectores territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico (por viatura)			Ferramenta de sapador (por viatura)							Nº de equipamentos por área de espaços florestais	Nº de ferramentas por área de espaços florestais em cada área de actuação
						4x4	4x2	Capacidade de água (l)	Potencia (Hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Foição	Ancinho	McLeod	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal		
Vigilância e detecção	GNR	Lourinhã	2	S110801	Período Crítico	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-
		Moita dos Ferreiros	2	S110802	Período Crítico	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
1ª Intervenção	B. V. Lourinhã	*ECIN	5 (4x4)	S110801	Todo o ano	2	1	3500	Bomba acoplada à viatura	35x 25m	1	1	1	1	1	2	2		
		**ELAC	3 (4x2)	S110802				3500											
Combate	B. V. Lourinhã	*ECIN **ELAC	5 (4x4) 3 (4x2)	S110801 S110802	Todo o ano	4	5	700	Bomba acoplada à viatura	35x 25m	1	1	1	1	1	2	2		
								3500											
								3500											
								5000											
								33000											
Rescaldo	B. V. Lourinhã	*ECIN **ELAC	5 (4x4) 3 (4x2)	S110801 S110802	Todo o ano	4	5	700	Bomba acoplada à viatura	35x 25m	1	1	1	1	1	2	2		
								3500											
								3500											
								5000											
								33000											

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (nº por viatura)	Área de actuação (sectores territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico (por viatura)			Ferramenta de sapador (por viatura)							Nº de equipamentos por área de espaços florestais	Nº de ferramentas por área de espaços florestais em cada área de actuação
						4x4	4x2	Capacidade de água (l)	Potencia (Hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Folção	Ancinho	McLeod	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal		
Rescaldo	B. V. Lourinhã	*ECIN **ELAC	5 (4x4) 3 (4x2)	S110801 S110802	Todo o ano	4	5	700	Bomba acoplada à viatura	35x 25m	1	1	1	1	1	2	2		
								3500											
								3500											
								5000											
								33000											
Vigilância pós-incêndio	B. V. Lourinhã	*ECIN **ELAC	5 (4x4)	S110801 S110802	Todo o ano	3		700	Bomba acoplada à viatura	35x 25m	1	1	1	1	1	2	2		
								3500											
								3500											

Quadro 18 – Meios complementares de apoio ao combate

Freguesia	Tipologia	Características	Quantidade	Proprietário / Nome do responsável	Contacto	Custo de aluguer (€/hora)
Santa Bárbara	Bulldozer	(+/- 23 Ton.)	3	Os Anunciações/ Pedro Gomes	917 599 359	45
	Giratória	(55 Ton.)	2			50
	Porta – máquinas	(60 Ton.)	1			Km
Lourinhã	Camião	-	3	Barranca, Lda./ Nuno Carvalho	919 021 136	-
	Bulldozer	(+/- 23 Ton.)	2			-
	Dumper	(30 Ton.)	2			-
	Giratória	(55 Ton.)	3			-
Miragaia	Giratória	(55 Ton.)	2	F.R.R., Lda. / Ramiro	919 190 864	40
	Camião	-	3			30
	Porta – máquinas	(60 Ton.)	1			Km
	Retroescavadora	(90-100cv)	2			25
Moita dos Ferreiros	Bulldozer	(+/- 23 Ton.)	1	Isidro Batista	917 549 883	45
	Giratória	(55 Ton.)	1			45
	Porta – máquinas	(60 Ton.)	1			Km
Vimeiro	Bulldozer	(+/- 23 Ton.)	3	Máquimartins, Lda. / Paulo Martins	917 597 580	45
	Giratória	(55 Ton.)	1			50
	Camião	-	1			35
Lourinhã	Giratória	(55 Ton.)	3	Moviland, Lda. / João Carlos Caldeira	917 622 992	45
	Camião	-	2			35
	Porta – máquinas	(60 Ton.)	1			Km
	Retroescavadora	(90-100cv)	1			25
	Bulldozer	(+/- 23 Ton.)	2			40
	Dumper	(30 Ton.)	2			40
Lourinhã	Retroescavadora	(90-100cv)	6	Câmara Municipal da Lourinhã / João Duarte	261461053 / 919890859	-
	Porta – máquinas	(60 Ton.)	3			-
	Tanque transporte água	(30000L)	1			-
Moita dos Ferreiros	Retroescavadora	(90-100cv)	1	Junta Freguesia Moita Ferreiros / António Onofre	261459484 / 917275120	-
	Dumper	(3 Ton.)	1			-
	Tractor c/ reboque	(5000-10000kg)	1			-
Santa Bárbara	Retro escavadora	(90-100cv)	1	Junta Freguesia Santa Bárbara / Sérgio	261461006 / 917821514	-
	Dumper	(3 Ton.)	1			-
Lourinhã	Retroescavadora	(90-100cv)	1	Junta Freguesia Lourinhã / Pedro Margarido	261422159 / 914601551	-
	Dumper	(3 Ton.)	1			-
	Corta caniços	-	1			-
	Tractor c/ reboque	(5000-10000kg)	1			-
Reguengo Grande	Retroescavadora	(90-100cv)	1	Junta Freguesia Reguengo Grande / Domingos Carneiro	261449426 / 261449009	-
	Dumper	(3 Ton.)	1			-
	Corta caniços	-	1			-
	Tractor c/ reboque	(5000-10000kg)	1			-

Freguesia	Tipologia	Características	Quantidade	Proprietário / Nome do responsável	Contacto	Custo de aluguer (€/hora)
Marteleira	Retroescavadora	(90-100cv)	1	Junta Freguesia Marteleira / José Miguel	261423158 / 917627045	-
	Dumper	(3 Ton.)	1			
Atalaia	Tractor c/ reboque	(5000-10000kg)	1	Junta Freguesia Atalaia / Luís Fonseca	261411294 / 914254470	-
	Dumper	(3 Ton.)	1			
Vimeiro	Tractor c/ reboque	(5000-10000kg)	1	Junta Freguesia Vimeiro / Joaquim Loureiro	261984211 / 966021131	-
	Dumper	(3 Ton.)	1			
Miragaia	Tractor c/ reboque	(5000-10000kg)	1	Junta Freguesia Miragaia / Pedro Ferreira	261416090 / 912303524	-

Quadro 19 – Dispositivo operacional – funções e responsabilidades

Funções e responsabilidades Entidades		Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infra-estruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulham.	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1.ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
AFN	Subdirecção de DFCI	nac / dist / mun		nac / mun / loc								
	Núcleos florestais	reg / loc										
Outros proprietários e gestores florestais**		loc		nac / reg / mun / loc								
Municípios	CMDFCI/GTF	mun		mun / loc								
	SMPC	mun		mun / loc								
	Outros serviços municipais			mun / loc								
Juntas de Freguesia		loc		loc								
Entidades detentoras de máquinas***												
Entidades gestoras de zonas de caça												
Organizações não governamentais de ambiente				nac/loc								
Governos Cívicos		dist		dist								
GNR	SEPNA			loc								
	Brigadas territoriais											
ANPC	CNOS/meios aéreos	nac		nac					nac	nac	nac	nac
	CDOS	dist							dist	dist	dist	dist
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de bombeiros				mun / loc								
Municípios, proprietários florestais e visitantes												

Legendas as siglas:

Nac – nível nacional
Reg – nível regional
Dist – nível distrital
Mun – nível municipal

Legenda das cores:

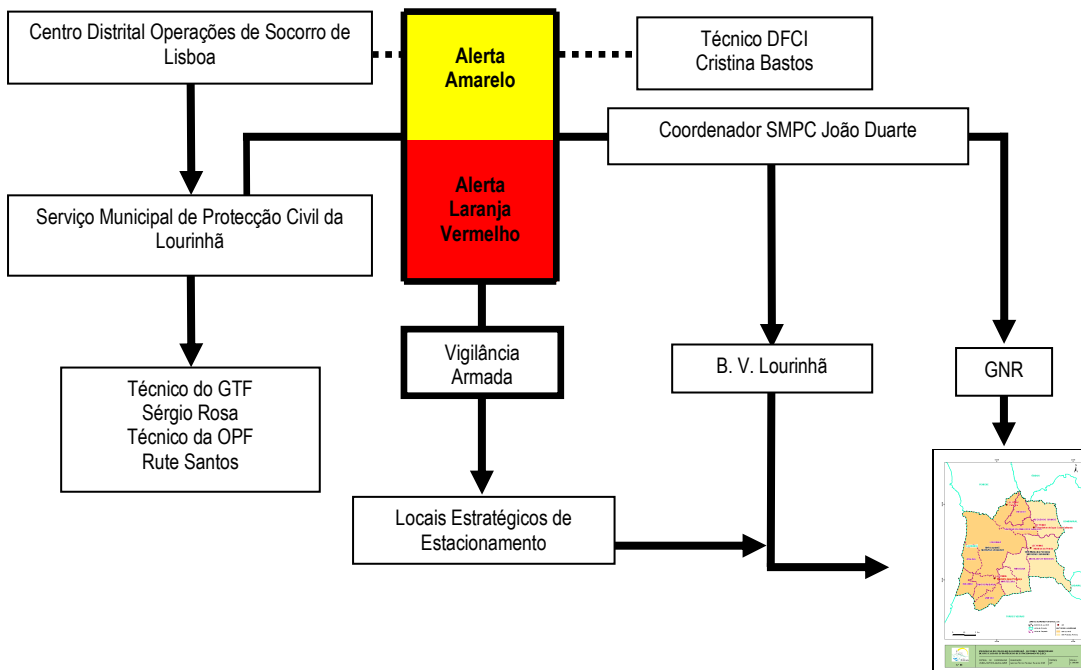
Sem intervenção significativa
Com competências significativas
Com competências de coordenação
Deveres de cívicos

Legenda dos símbolos:

* Nos concelhos em que o ICNB detenha a gestão directa de terrenos florestais públicos (Parque Nacional da Peneda-Gerês, matas nacionais, algumas reservas naturais, etc.) o departamento regional do ICNB tem as mesmas atribuições que os núcleos florestais.
** Inclui proprietários particulares, entidades gestoras de baldios, entidades gestoras de ZIF ou de propriedades associadas, autarquias locais detentoras de propriedades florestais, outros organismos públicos (Tapada Nacional de Mafra, Companhia das Lezírias, etc.), etc.
*** Inclui empresas de obras públicas e de trabalhos agrícolas e florestais e outras entidades não citadas no quadro, que detenham máquinas pesadas de rasto, tractores agrícolas ou florestais com maquinaria associada (grades, etc.) ou ainda veículos porta-máquinas (zorras).
^ Não incluídas nos tipos anteriores ou seguintes.

5.2. Dispositivos Operacionais de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Esquema I – Comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho do concelho da Lourinhã



Quadro 20 – Procedimento de actuação no alerta amarelo, laranja e vermelho

Procedimento de actuação Entidades	Alerta Amarelo				Alerta Laranja e Vermelho			
	Actividade	Horário	Nº mínimo de elementos	Locais Estratégicos de Posicionamento	Actividade	Horário	Nº mínimo de elementos	Locais Estratégicos de Posicionamento
Bombeiros Voluntários da Lourinhã	-	24h	16	-	Vigilância 1ª Intervenção Combate Rescaldo Vigilância pós – incêndio	24h	16	LEE110807 LEE110807 LEE110803 LEE110806
GNR	Vigilância	24h	-	-	Vigilância	24h	Não definido	-

Quadro 21 – Lista geral de contactos

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Câmara Municipal	CMDFCI	Presidente da CMDFCI	José Custódio	919 890 858	261 410 101	261 410 108	presidencia@cm-lourinha.pt
	SMPC	Vereador Protecção Civil	João Duarte	919 890 859	261 411 034	261 410 170	proteccaocivil@cm-lourinha.pt
	GTF	Técnico	Sérgio Rosa	916 156 297	261 410 100	261 410 170	gtf@cm-lourinha.pt
Corpo Bombeiros	CMDFCI	Comandante	Carlos Pereira	914 583 591	261 419 500	261 411 034	comando@bvlourinha.com
	CMDFCI	2º Comandante	Vítor Roque	912 303 545	261 419 500	261 411 034	
GNR	Lourinhã	Comandante	António Nunes	961 192 152	261 422 021		
	Moita Ferreiros	Comandante	Sarg. Gonçalves	961 192 153	261 459 103		
	SEPNA	Chefe	Cabo Rodrigues	961 192 302			
	BT			961 197 213	261 334 870		
Assembleia Municipal da Lourinhã	CMDFCI	Representante	Salvador Ferreira	919 997 015			
AFN	Núcleo Florestal	Chefe de Núcleo	Gisela Simões	961 221 276	243 377 500	243 377 544	gisela.simoes@afn.min-agricultura.pt
	DFCI	Técnico DFCI	Cristina Bastos	962 032 674	243 377 500	243 377 544	cristina.bastos@afn.min-agricultura.pt
CDOS					218 820 960	218 867 738	cdos.lisboa@prociv.pt
OPF	CMDFCI	Técnico	Rute Santos	919 914 029	262 741 083	262 741 181	rutesantos@apasfloresta.pt
Associação Caçadores Freguesia Atalaia	CMDFCI	Representante	Rogério Ribeiro	919 914 579			
Clube Caçadores Vale Viga e Limitrofes	CMDFCI	Representante	Deodoro Gomes		914 285 125		
Instituto Conservação da Natureza e Biodiversidade	CMDFCI	Representante	Cláudia Almeida	932 735 607	219 247 214	219 247 227	almeidac@icnb.pt
Junta Freguesia Atalaia		Presidente	Luís Fonseca	914 254 470	261 411 294		atalaia@oninet.pt
Junta Freguesia Lourinhã		Presidente	Pedro Margarido	914 601 551	261 422 159	261 423 350	jflourinha@sapo.pt
Junta Freguesia Marteleira		Presidente	José Ferreira	917 627 045	261 423 158		juntafreguesiamarteleira@iol.pt
Junta Freguesia Miragaia		Presidente	Pedro Ferreira	912 303 524	261 416 090		jfmiragaia@mail.telepac.pt
Junta Freguesia Moita Ferreiros		Presidente	António Onofre	917 275 120	261 459 484		jfmoitaf@mail.telepac.pt
Junta Freguesia Moledo		Presidente	Nuno Silva	963 184 638	261 449 100		

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Junta Freguesia Reguengo Grande		Presidente	Domingos Carneiro	261 449 009	261 449 426		ifrg@clix.pt
Junta Freguesia Ribamar		Presidente	Leonel Santos	917 858 980	261 461 298		secretaria.fr@iol.pt
Junta Freguesia São Bartolomeu Galegos		Presidente	Salvador Ferreira	919 997 015	261 411 916		jfs.bartolomeudosgalegos@iol.pt
Junta Freguesia Santa Bárbara		Presidente	Sérgio Cunha	917 821 514	261 461 006		freguesiasantabarbara@iol.pt
Junta Freguesia Vimeiro		Presidente	Joaquim Loureiro	966 021 131	261 984 211		JFVimeiro@sapo.pt
EDP (LTE)	Piquete				800 506 506		

5.3. Sectores Territoriais de Defesa da Floresta Contra Incêndios e Locais Estratégicos de Estacionamento

A demarcação dos sectores territoriais faz-se de acordo com os meios existentes para a vigilância, primeira intervenção e combate. Como no concelho da Lourinhã apenas existe uma corporação de bombeiros, e até à data não existe qualquer equipa ou brigada de sapadores florestais, nem outro tipo de equipas capazes de intervenção ao nível de DFCI, apenas existe um sector territorial (S110801), o equivalente a todo o concelho. Os locais estratégicos de estacionamento definidos para o concelho da Lourinhã são quatro, são eles: Cabreira (LEE110807), depósito água Casal Galharda (LEE110807), moinhos da Pinhã (LEE110803) e Depósito água Pregarça (LEE110806). Para a escolha destes LEE teve-se em conta a grande área possível de visibilidade do concelho.

No **Anexo XI** encontra-se a individualização de cada sector de DFCI e os locais estratégicos de estacionamento (LEE), ambos com a codificação de acordo com as normas.

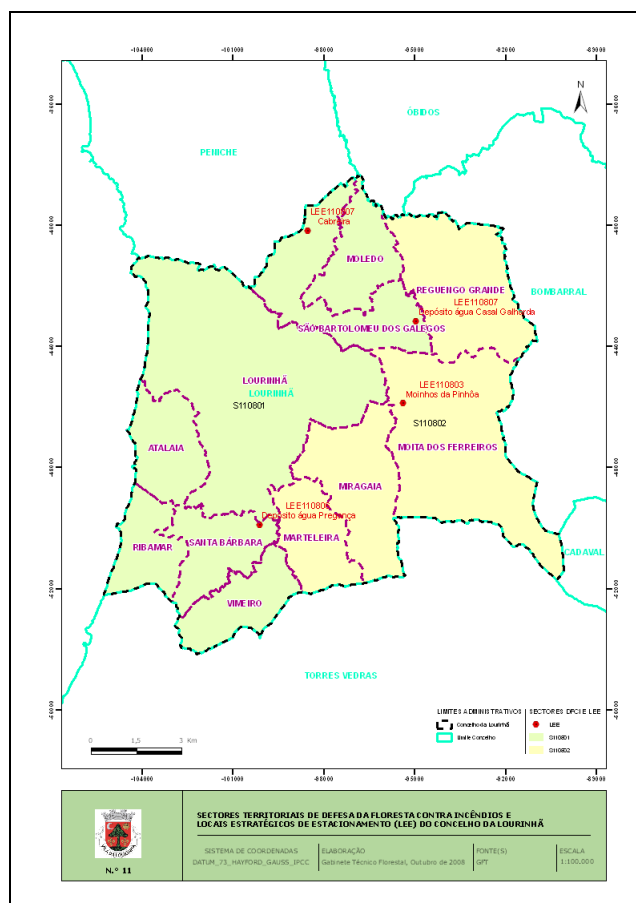


Figura 11 – Sectores territoriais de defesa da floresta contra incêndios e locais estratégicos de estacionamento (LEE) do concelho da Lourinhã

5.4. Vigilância e Detecção

O concelho não possui qualquer tipo de estruturas de vigilância fixa (posto de vigia), no entanto as que existem em concelhos vizinhos, têm visibilidade para o concelho da Lourinhã como podemos observar no **Anexo XII**. Os postos de vigia que tem visibilidade para o concelho da Lourinhã são: posto vigia da Serra de Montejunto – 52-01, no concelho do Cadaval, Monte Redondo – 52-02, concelho de Torres Vedras e Conde – 55-01, concelho de Rio Maior. Além destes ainda existe um situado no concelho de Peniche, mas no entanto o raio de visibilidade do mesmo, apesar de estar geograficamente próximo da Lourinhã não abrange o concelho.

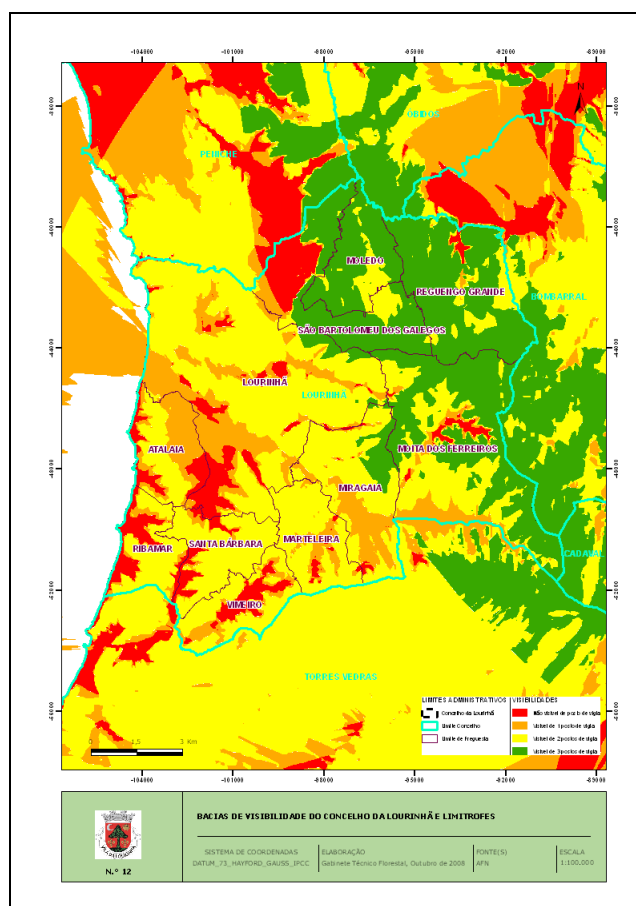


Figura 12 – Bacias de visibilidade do concelho da Lourinhã

Podemos verificar através da **Figura 12** que cerca de 90% do concelho da Lourinhã é visível através da rede de postos de vigia. As áreas cuja visibilidade dos postos de vigia é nula, são áreas onde se devem arranjar dispositivos de vigilância e detecção.

No que diz às acções de vigilância no concelho, é da competência GNR, havendo dois sectores distintos, um da responsabilidade da GNR da Lourinhã, e outro da responsabilidade da GNR de Moita dos Ferreiros. No entanto os Bombeiros Voluntários da Lourinhã levam a cabo algumas acções de vigilância, mas só em dias em que o risco de incêndio florestal para o concelho é elevado e muito elevado, e mediante autorização do CDOS de Lisboa. Quanto à GNR, devido ao reduzido número de operacionais, não executa exclusivamente acções de vigilância, no entanto, sempre que possível faz-se deslocar em zonas rurais e espaços florestais (**Anexo XII**).

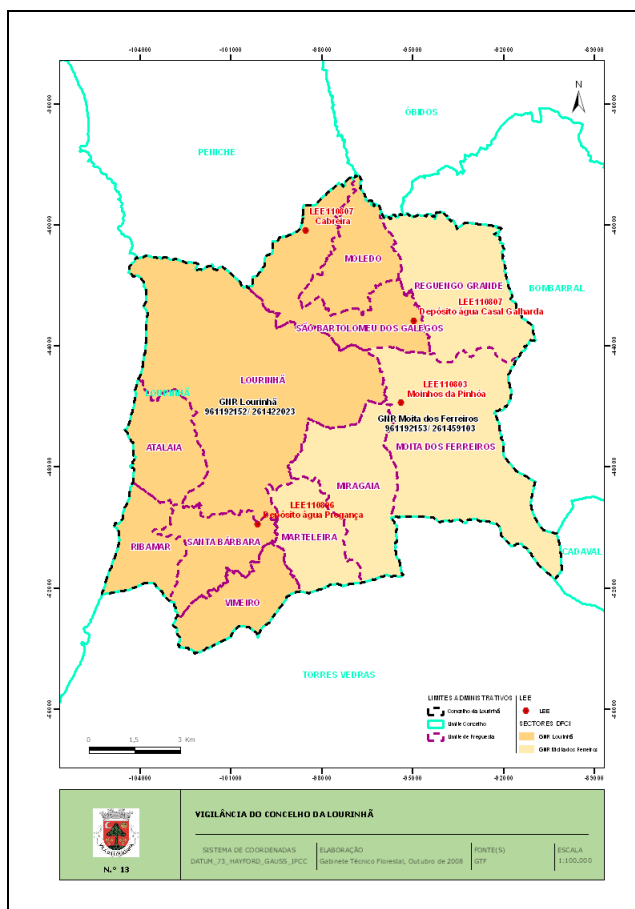


Figura 13 – Vigilância do concelho da Lourinhã

5.5. 1ª Intervenção

A primeira intervenção é de extrema importância, pois quanto mais cedo for atacado um foco de incêndio, maiores são as possibilidades de o evitar ou então que este atinja grandes proporções. A 1ª intervenção no concelho da Lourinhã é da responsabilidade dos bombeiros, pois não existem outras entidades ou estruturas equipadas para tais acções, daí existir apenas um único sector ao nível da 1ª intervenção, combate e rescaldo (**Anexo XIV**).

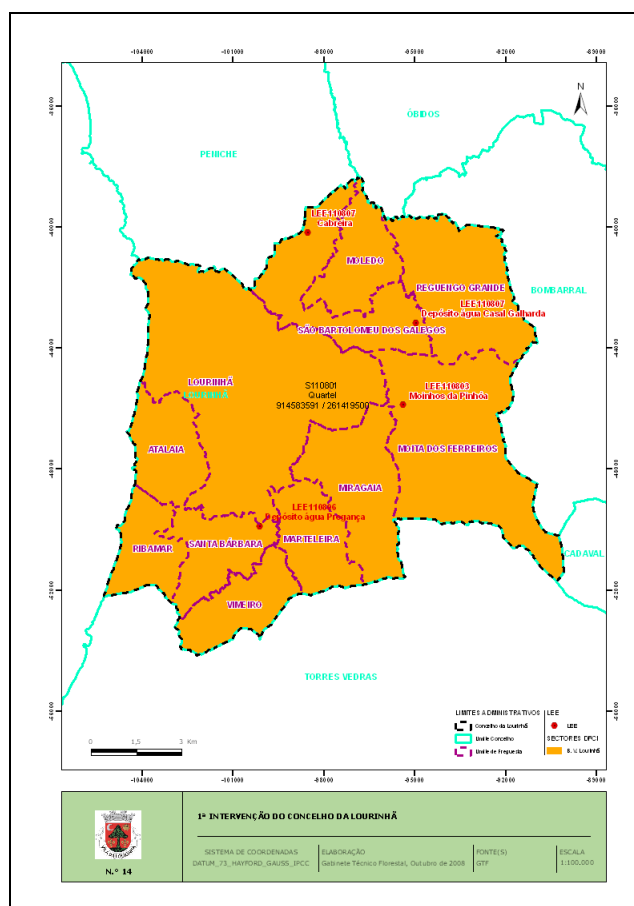


Figura 14 – 1ª Intervenção do concelho da Lourinhã

5.6. Combate, Rescaldo e Vigilância Pós – incêndio

Quanto ao combate, rescaldo e vigilância pós – incêndio são da inteira responsabilidade da corporação de Bombeiros Voluntários da Lourinhã, abrangendo todo o sector DFCD (**Anexo XV**).

5.8. Metas, responsabilidades e estimativa de orçamento

5.8.1. Vigilância e Detecção, 1ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós – Incêndio

O concelho da Lourinhã não tem qualquer tipo de estruturas fixas de vigilância. O que se propõe no **Quadro 22** é a criação de grupos de vigilância recorrendo aos programas ocupacionais de tempos livres do Instituto Português da Juventude, ou outro, aproveitando as infra-estruturas existentes nos locais dos LEE podiam-se assim criar alguns pontos de vigilância. Também será possível desenvolver uma parceria com as entidades gestoras das zonas de caça, de forma a que estes possam ser mais interventivas em termos de DFCl, podendo contribuir nas acções de vigilância móvel, e mesmo em termos de 1ª intervenção, bastando para isso estarem munidas de conhecimentos e equipamentos para tal.

Quadro 22 – Vigilância e detecção, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós – incêndio – metas e responsabilidades

Local	Acção	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis				
					2008	2009	2010	2011	2012
Localização dos LEE	Vigilância fixa, brigadas de voluntariado	Todo o concelho	Aumentar a eficácia de detecção de forma a diminuir o tempo de 1ª intervenção	Nº elementos	X	15	15	15	15
Todo o concelho	Vigilância móvel e 1ª intervenção	Todo o concelho	Aumentar a eficácia de detecção de forma a diminuir o tempo de 1ª intervenção	Nº elementos	-	3	6	6	6

No **Quadro 23** estão representadas as estimativas orçamentais referentes à constituição das equipas de vigilantes. A estimativa orçamental contempla a aquisição de algum material essencial para efeitos de detecção e consequente alerta, como por exemplo: binóculos, telemóveis ou rádios, bússola, cartas militares. Além da aquisição destes equipamentos é preciso ainda contemplar as despesas referentes à remuneração dos vigilantes. No que diz respeito às equipas de guardas das associações de caçadores, pretende-se igualmente fornecer o equipamento anteriormente referido e equipar com kits de 1ª intervenção as viaturas bem como fornecer equipamentos de protecção individual contra o fogo.

Quadro 23 – Vigilância e detecção, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós – incêndio – orçamento das acções propostas

Local	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos (€)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Localização dos LEE	Vigilância fixa, brigadas de voluntariado	Aumentar a eficácia de detecção de forma a diminuir o tempo de 1ª intervenção	CML	6000	5000	5000	5000	5000
Todo o concelho	Vigilância móvel, equipas de 1ª intervenção	Aumentar a eficácia da detecção e diminuir o tempo de 1ª intervenção	CML/Associação de caçadores	-	8000	9950	4000	4000
TOTAL				6000	13000	14950	9000	9000

5.9. Formação

Ao nível deste eixo estratégico é importante que todas as entidades envolvidas sejam capazes de utilizar a informação produzida, nomeadamente em relação à informação geográfica. É importante dotar de conhecimentos básicos de cartografia todos os elementos com responsabilidades nas acções de vigilância, combate, rescaldo e fiscalização, de modo a que a informação produzida por estes seja o mais viável possível. Numa fase mais avançada será interessante dotar as entidades responsáveis de conhecimentos básicos de sistemas de informação geográfica, através da utilização de alguns softwares open source onde possam consultar e analisar a cartografia produzida.

Para as equipas de 1ª intervenção será necessário haver formação, nomeadamente em segurança e protecção no combate a incêndios florestais, bem como na utilização e monitorização do kit de 1ª intervenção. Esta formação poderá ser leccionada pela corporação de bombeiros local.

6. IV EIXO ESTRATÉGICO – Recuperação e reabilitação de ecossistemas

Recuperar e reabilitar os ecossistemas florestais devastados pelos incêndios deve ser uma preocupação prioritária de quem detém poder sobre as áreas afectadas. Os impactes pós – incêndio são variados, no entanto quase todos eles estão associados a fenómenos de erosão.

A recuperação e reabilitação das áreas ardidas devem ser tanto mais urgentes quanto a dimensão da área afectada. As áreas afectadas por incêndios no concelho da Lourinhã geralmente são áreas de pequenas dimensões, na classe de 1 – 10ha. Até à data não se conhecem trabalhos de recuperação ou reabilitação dessas mesmas áreas.

No caso de virem a existir áreas onde a recuperação e reabilitação seja necessária, será elaborado um plano municipal de recuperação de áreas ardidas, com a colaboração de diversas entidades com conhecimentos técnicos adequados, com o objectivo de adequar a melhor solução face ao cenário existente.

6.1. Objectivo estratégico

Com o levantamento anual das áreas ardidas no concelho, pretende-se neste eixo estratégico elaborar um plano de recuperação de áreas afectadas pelos incêndios mediante a dimensão, características, sensibilidade e necessidade de cada uma. Nem todas as áreas ardidas são susceptíveis de recuperação, nomeadamente as áreas onde a intensidade dos incêndios foi baixa, não destruindo por completo os estratos vegetais existentes.

6.2. Objectivo operacional

O objectivo operacional deste eixo estratégico passa pela avaliação e mitigação dos impactos causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a longo prazo.

6.3. Acções

A recuperação e reabilitação das áreas ardidas no município da Lourinhã não segue procedimentos normalizados, pois a implementação é maioritariamente da responsabilidade do proprietário florestal, com a

excepção de épocas muito severas de fogo, podendo ser implementado um mecanismo de apoio ao controlo da erosão, à recolha de salvados, etc.

A recuperação e reabilitação de ecossistemas florestais afectados pelos incêndios pode ser feita em três fases distintas, curto, médio e longo prazo, são elas:

1ª – Fase designada por estabilização de emergência – nos seis meses após a ocorrência dos incêndios deve-se fazer o controlo da erosão, a protecção da rede hidrológica e também a defesa das infra-estruturas e das estações e habitats mais sensíveis.

2ª – Fase reabilitação – nos dois anos seguintes deve-se fazer uma avaliação dos danos e da reacção dos ecossistemas, à recolha de salvados e, eventualmente ao controlo fitossanitário, a acções de recuperação biofísica e mesmo já à reflorestação de zonas mais sensíveis.

3ª – Após os três anos serão então planeados e implementados os projectos definidos de recuperação / reflorestação.

6.4. Formação

De forma a se poder desenvolver um bom trabalho no que diz respeito a este eixo estratégico é importante que o GTF e ou alguns elementos da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios tenham possibilidade de ter formação em recuperação e reabilitação de ecossistemas / áreas ardidas.

7. V EIXO ESTRATÉGICO – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional eficaz

A concretização dos objectivos dos eixos estratégicos anteriormente revelados só será possível através da integração dos esforços de todos os agentes intervenientes na DFCI. Essa integração requer uma organização que viabilize o trabalho de equipa e avalie os resultados das suas acções.

O presente documento tem uma vigência de 5 anos, de acordo com a alínea d) da Portaria nº 1139/2006 de 25 de Outubro.

7.1. Objectivo estratégico

Neste eixo estratégico pretende-se Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

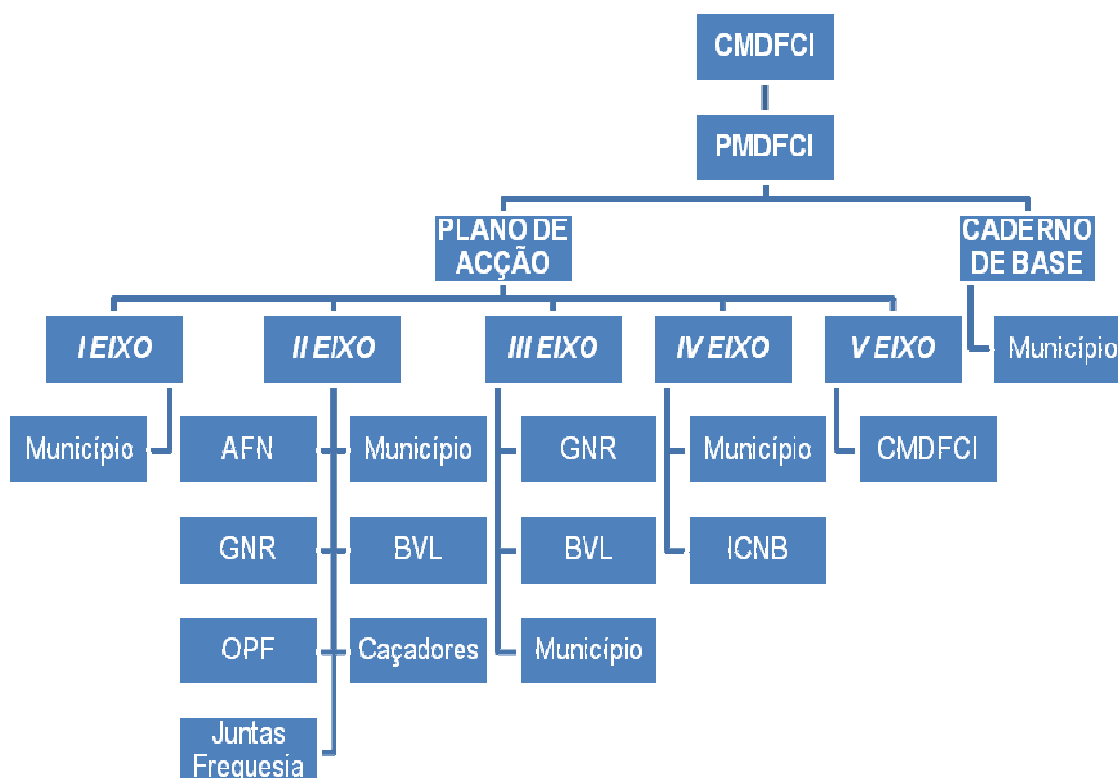
7.2. Objectivo operacional

O objectivo operacional deste eixo estratégico é fomentar as operações de Defesa da Floresta Contra Incêndios e garantir o necessário apoio técnico e logístico.

7.3. Acções

No **Esquema II** pode-se observar as responsabilidades ao nível do PMDFCI de cada uma das entidades representadas na CMDFI. Tal como se visualiza no esquema, o município é responsável pela elaboração do caderno da informação de base, e colabora em todos os eixos estratégicos do plano de acção. Ao nível do eixo estratégico II, todas as entidades da comissão têm funções que visam essencialmente a sensibilização e fiscalização. O eixo estratégico III, tem como objectivo a vigilância e todas as fases de combate, sendo da responsabilidade da GNR e bombeiros, auxiliados pela informação do GTF. O eixo estratégico IV conta com o auxílio do ICNB e mais uma vez com o GTF. O eixo V deve contar com o contributo de todas as entidades, com vista a optimizar a eficácia da CMDFCI.

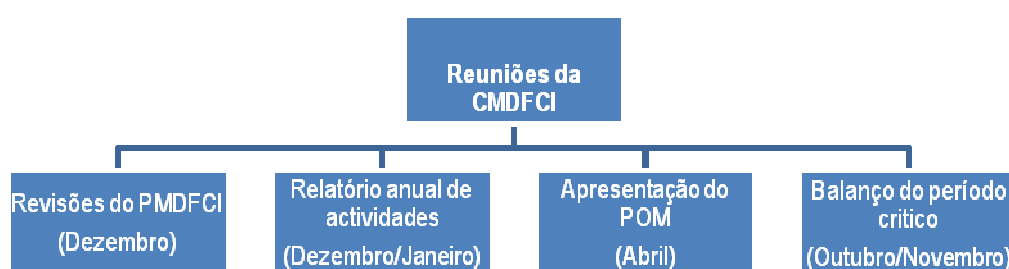
Esquema II – Responsabilidades das entidades da CMDFCI ao nível do PMDFCI



No **Esquema III** observar-se a planificação das reuniões da CMDFCI durante todo o ano. No entanto, se houver necessidade da CMDFCI reunir fora das datas apresentadas, todos membros serão convocados previamente.

Com o auxílio da CMDFCI, pretende-se manter o PMDFCI sempre actualizado, servindo depois de base para elaborar o POM.

Esquema III – Planificação das reuniões da CMDFCI



7.4. Componentes do PMDFCI que constituem o POM

O PMDFCI é o documento mãe que dá origem ao POM, que anualmente é elaborado e entregue à AFN no mês de Abril.

Este documento é constituído por cinco partes distintas, são elas: enquadramento do concelho – onde é feita uma breve descrição, acompanhado da respectiva cartografia; incêndios florestais – essencialmente composto pela cartografia das áreas ardidas em anos anteriores; análise de risco de incêndio – com as cartas de perigosidade, risco e prioridades de defesa; áreas protegidas, rede natura 2000 – identificando os locais abrangidos no concelho sob forma cartográfica; organização do dispositivo de DFCI – onde são apresentados todos os meios e recursos disponíveis para todo o período crítico, sendo completado com a respectiva cartografia.

7.5. Revisões do PMDFCI

A revisão do PMDFCI é essencial, pois serve de base para outros planos, daí que sempre que se achar pertinente fazer rectificações, estas serão levadas a cabo e posteriormente discutidas na CMDFCI. De qualquer modo durante a vigência do mesmo prevê-se a realização de 3 revisões.

7.6. Formação

Neste eixo estratégico, a proposta de formação recai apenas no técnico do GTF, sobretudo em programas de Sistemas de Informação Geográfica, pois trata-se de uma ferramenta essencial para a elaboração do PMDFCI e POM, bem como para toda a sua gestão e actualização. Numa segunda fase seria também interessante dotar os técnicos de GTF de conhecimentos aprofundados em softwares de gestão de incêndios florestais.

8. ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI

No **Quadro 24** é apresentado a estimativa orçamental para a execução de diversas acções por ano e por cada eixo estratégico, podendo estas virem a ser realizadas caso existam alguns apoios aos quais o município e ou e outras entidades possam vir a candidatar-se. No caso da formação, não está contemplado o ano em que os elementos são sujeitos à mesma, no entanto a previsão é para datas posteriores a 2008.

Quadro 24 – Síntese da estimativa de orçamento do PMDFCI do concelho da Lourinhã

Eixos Estratégicos	Estimativa de orçamento total (€)						
	2008	2009	2010	2011	2012	Formação	Total (€)/ eixo
1.º Eixo Estratégico	101886,98	60755,98	59421,98	56563,48	54453,48	3750,00	336831,91
2.º Eixo Estratégico	0,00	2750,00	1750,00	2750,00	1750,00	-	9000,00
3.º Eixo Estratégico	6000	15500	17450	9000	9000	1000	57950
4.º Eixo Estratégico	Não definido	Não definido	Não definido	Não definido	Não definido	1000	1000
5.º Eixo Estratégico	Não definido	Não definido	Não definido	Não definido	Não definido	1000	1000
Total / ano	107886,98	79005,98	78621,98	68313,48	65203,48		
Total PMDFCI						-	405.781,91

9. BIBLIOGRAFIA

- DGRF** (2007) – Guia Técnico para elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Direcção Geral dos Recursos Florestais.
- DGRF** (2006) – Estratégia Nacional para as Florestas. Direcção Geral dos Recursos Florestais, Lisboa.
- DGRF** (2006) – Plano Regional de Ordenamento Florestal do Oeste. Direcção Geral dos Recursos Florestais, Lisboa.

INTERNET

<http://www.dgotdu.pt/>

<http://scrif.igeo.pt>

<http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007/>

<http://www.ine.pt>

<http://www.inag.pt>

<http://www.nicif.pt>

http://agricultura.isa.utl.pt/agribase_Temp/solos/default.asp

<http://www.cm-lourinha.pt/>

<http://www.dgrf-min.agricultura.pt/>

<http://castanea.dgrf.min-agricultura.pt/dfci/index.php>

<http://www.idrha.pt/caof/>

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei 24/2006 de 28 de Junho Diário da Republica Série I-A, nº 152;

Portaria nº 1139/2006 de 25 de Outubro;

Portaria nº 1185/2004 de 15 de Setembro;

Decreto - regulamentar nº 55/81 de 18 de Dezembro;

Lei nº 48/98 de 11 de Agosto, Diário da Republica Série I-A, nº 184;

Resolução de Conselho Ministros nº 851/94 de 20 de Setembro, alterada pela Resolução de Conselho Ministros nº 50/01 de 16 de Maio, Diário da Republica Série I-B, nº 21

10. ANEXOS – CARTOGRAFIA

ANEXO I – MAPA DE COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO II – MAPA DE PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO III – MAPA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO IV – MAPA DE PRIORIDADES DE DEFESA DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO V – MAPA DAS FAIXAS DE MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEIS DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO VI – MAPA DA REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO VII – MAPA DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO VIII – MAPA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO IX – MAPA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO X – MAPA DE CONSTRUÇÃO DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA PARA O CONCELHO DA LOURINHÃ PARA 2008-2012

ANEXO XI – MAPA DOS SECTORES TERRITORIAIS DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE) DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO XII – MAPA DE BACIAS DE VISIBILIDADE DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO XIII – MAPA DE VIGILÂNCIA DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO XIV – MAPA DA 1ª INTERVENÇÃO DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO XV – MAPA DE COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS – INCÊNDIO DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO XV – MAPA DE APOIO AO COMBATE DO CONCELHO DA LOURINHÃ

ANEXO XVII – MAPA DE APOIO I AO COMBATE DO CONCELHO DA LOURINHÃ